27 páginas de análise sobre e-mails

Ido da PF atesta: Odebrecht deu prédio ra o Instituto



Marina critica o PT por ter gasto R\$ 1 trilhão com milionários, do tipo 'Eike Batista'

A candidata Marina Silva defendeu juros baixos, apoio às pequenas empresas e criticou o fato do BNDES, no governo de Dilma Rousseff, ter dado uma montanha de dinheiro para Eike Batista. Pág. 3

Brasil⁻e da Nicarágua, Lula e Daniel Ortega, assinaram 12 acordos de cooperação. "O governo brasileiro está disposto a dar financiamento, participação em empresas e construir hidroelétricas na Nicarágua",





Empreiteira também deu a Luia apê ao lado do seu em S. Bernardo

audo pericial da PF, | sobre o computador de Marcelo Odebrecht, prova que a operação de compra de um imóvel para o Instituto Lula foi um repasse de propina. Dezenas de mensagens tratam de como passar o dinheiro sem que a Odebrecht e Lula | duplicando sua residência. P. 3

aparecessem. Trataram do assunto, com a Odebrecht, três representantes de Lula: Antonio Palocci, seu operador; Roberto Teixeira, seu advogado e compadre; e o amigo José Carlos Bumlai. Com parte do dinheiro, Lula comprou o apartamento ao lado do seu,

Bancos retomam 70 mil imóveis, m reforma urbana às avessas



De 2014 a 2017, os bancos | lhões de moradias, segundo a tomaram cerca de 70 mil casas e apartamentos de pessoas que foram atingidas pela crise econômica. O aumento da concentração de imóveis agravou o déficit de habitações no país, calculado em 7,7 mi- e Banco do Brasil. **Página 2**

FGV, e aumentou o número de imóveis vazios - que está em 6 milhões. O valor total dos imóveis tomados corresponde a R\$ 11,5 bilhões, concentrados na CEF, Bradesco e Santander

Para Siqueira, vender campos da Petrobrás não é por necessidade, mas é "por entreguismo mesmo

quebrada, pelo contrário, ela já tem 50 bilhões de barris no pré-sal. A preço de hoje, isso dá R\$ 2,5 trilhões. É mais de 20 vezes o valor da dívida", afirmou Fer-

"A Petrobrás não está | nando Siqueira, vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), sobre a venda da parte da estatal em três campos, Baúna, Tartaruga Verde e Espadarte. Pág. 2

Sindicato culpa a terceirização da segurança por explosão na Replan Na opinião do Sindicato dos

Petroleiros (Sindipetro-SP), a explosão ocorrida na refinaria de Paulínia, no dia 20 de agosto, é uma consequência da terceirização de setores vitais da refinaria. "O que chama a atenção é que o acidente aconteceu poucos dias após o término de uma parada para manutenção do craqueamento. Pela primeira vez, o serviço foi executado por uma empresa de fora, apenas com trabalhadores terceirizados", afirma o sindicato. A Agência Nacional do Petróleo decidiu tirar parcialmente de operação a Replan, a maior refinaria do país. "Há anos o Sindicato vem o sucateamento da Petrobrás e a falta de segurança, que se agravou ainda mais com a redução do efetivo mínimo operacional", afirmou Juliano Deptula, coordenador do Sindicato. Pág. 5



Preocupados com a segurança, os petroleiros realizaram na sexta-feira um ato "por mais segurança e em defesa da vida", na portaria da refinaria de Paulínia

Em depoimento à PF, empresário revela que pagou R\$ 1 milhão de propina ao esquema de Temer

O empresário Marcelo Castanho, proprietário da Alumi, empresa de publicidade, afirmou que pagou R\$ 1 milhão para a Argeplan, empresa de João Batista de Lima Filho, assessor e operador de Temer. Em depoimento à Polícia Federal, o empresário diz que pagou a propina em negociação para explorar área do aeroporto de Brasília com publicidade, em 2014. Pág. 3



Cartões de crédito no Brasil têm os juros mais altos do mundo

Os bancos continuam pra- | Consumidor. Enquanto nos ticando no Brasil as maio- | Estados Unidos e Portugal res taxas de juros de cartão a taxa anual do rotativo não crédito do mundo, revelou ultrapassa 30%, no Brasil, a pesquisa da Proteste - Asso- | média entre os bancos é de ciação Brasileira de Defesa do | 231% ao ano.

Página 2

Greve de fome do PT acaba em pizza Não durou muito a suposta | história poderia fazer mal à

greve de fome de 7 pessoas | saúde e recomendou o fim da contra a prisão de Lula. A encenação, no que foi prontadireção do PT achou que a mente atendida. Página 3



Valor total chega a R\$ 11,5 bilhões

Bancos retomam 70 mil casas por inadimplência

O número de imóveis retomados pelos bancos acelerou nos últimos anos e chegou a cerca de 70 mil entre 2014 e 2017. Em 2014, o saldo da conta de imóveis nessa condição era algo em torno de R\$ 2,2 bilhões, atingindo o volume recorde de R\$ 13,7 bilhões no final de 2017.

O ritmo intensificou em 2018 e, em apenas seis meses, bancos tomaram mais R\$ 1,48 bilhão em casas e apartamentos de milhares de famílias atingidas pela crise

Os números dizem respeito aos balanços da Caixa Econômica Federal (CEF), Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil (BB), e foram divulgados pelo Estado de São Paulo.

O aumento dos números de imóveis retomados pelos bancos segue em paralelo com a crise que atravessa a economia. Com uma derrubada do PIB em 7,3% acumulado em 2015 e 2016 e um pífio 1,0% de aumento em 2017 o resultado não poderia ser diferente, chegando ao recorde de 27 milhões de desempregados, incluindo os desalentados, ou 25% da força de trabalho do país. Milhões de pessoas que não conseguiram pagar seus financiamentos se viram obrigadas a devolver suas casas.

Cerca de 70% das unidades retomadas são da CEF, algo em torno de 47 mil imóveis avaliados em R\$ 9,1 bilhões. Há dois anos esse estoque era de 23 mil unidades, menos da metade. O BB teve um aumento bem menos expressivo, ou R\$ 116 milhões no mesmo período. Itaú, Bradesco e Santander, somaram mais cerca de R\$ 1,0 bilhão cada.

"São números que chamam atenção. Se continuarmos observando esse movimento por mais um ou dois anos, poderemos ter um problema razoável", avalia o professor de finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo, Rafael Schiozer. É preciso termos em conta que o grande

incremento na construção e comercialização de imóveis residenciais nos oito anos que antecederam 2014, foi realizado por conta de crédito facilitado pela Caixa Econômica Federal.

Esse crédito foi especialmente vantajoso para o mercado imobiliário, ou seja, incorporadores, construtoras, imobiliárias e afins. Eles ganharam na obtenção de financiamento a custo baixo e facilitado. assim como, especialmente, pelos aumentos de prazos dos financiamentos.

Essa lógica permitiu um aumento especulativo medonho do custo do metro quadrado. Ao invés de promover uma redução desse custo para o financiado, através de crédito para quem construísse e comercializasse por menor custo, a cessão de crédito indiscriminada atuou no sentido contrário: o aumento especulativo do metro quadrado e a limitação do acesso às moradias ou o aumento do endividamento dos financiados.

Essa resultado só intensifica a já grave situação do déficit habitacional do país.

Segundo estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV), os dados mais recentes, de 2015, apontam um déficit habitacional de 7,757 milhões de moradias. O dado tem como base a Pesquisa Nacional Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. J. AMARO

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO



é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br

dação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

Venda de ativos beneficia múltis contra a Petrobrás, diz Siqueira



Alta do dólar é sintoma de economia devastada por tucanos e petistas

alardes sobre a alta do dólar. Os porta-vozes do setor financeiro esse pessoal que ostenta o título de "comentarista econômico" - falam que a causa está em "incertezas eleitorais".

Segundo eles, se todos – ou, pelo menos, a maioria - votassem no candidato deles, tudo estaria resolvido. Mas, como Alckmin teve entre 2 e 9% nas últimas pesquisas - e Meirelles oscila entre 1 e 2% , aí o dólar disparou.

Mas, então, o sensacional modelo de economia dessas damas e cavalheiros - esse que foi implantado e mantido por Collor, Fernando Henrique, Lula, Dilma e Temer - não resiste a uma pesquisa do Ibope ou do Datafolha?

Barbaridade! (como dizem os gaúchos).

Além disso, se, para que esse modelo funcione, é necessário sempre que o presidente seja um elemento da especulação financeira ou servil ao parasitismo financeiro, sobretudo externo - como Meirelles ou Alckmin -, então, o que eles estão propondo é, na verdade, uma ditadura dos monopólios financeiros, na qual o povo não pode escolher outra alternativa.

Convenhamos que Pinochet não fazia tanto arrodeio para instalar uma ditadura. Mas está explicado porque os mesmos elementos que preconizam uma ditadura do setor financeiro, afetam escândalo diante de um palhaço como Bolsonaro. O problema é que Bolsonaro abre demais o jogo. Além disso, a ditadura deles é muito pior que a ditadura incensada por Bolsonaro.

Nos últimos sete dias, o real teve uma desvalorização, em relação ao dólar, de 6,2%

Como consequência, houve aumento de inflação - e, por isso, os porta-vozes da especulação financeira estão falando em aumentar os juros.

Mas, por que o aumento do

dólar causou inflação? Realmente, na quinta-feira, o autor destas linhas encontrou o quilo do café, que habitualmente consome, por R\$ 28 (vinte e oito reais). È dessa vez os porta-vozes da reação não podem culpar os caminhoneiros...

No entanto, o café preferido deste articulista foi, infelizmente, desnacionalizado. Hoje, pertence a uma empresa germânica. A alternativa, um café antes cearense-mineiro, é agora israelense.

Entre os cinco maiores produtores de café torrado e moído, dentro do país, quatro são empresas estrangeiras (a Strauss-Elite, de Israel, dona do Café Três Corações; a Jacobs Douwe Egberts, da Holanda, dona do Pilão, Caboclo, Café do Ponto e Palheta; a Melitta, da Alemanha; e a Mitsui, do Japão, dona do Café.BR, Café Bandeira e Café Brasileiro). Somente uma é brașileira (a Maratá).

É óbvio que os tucanos e petistas (e o seu puxadinho, Temer) penduraram a economia brasileira no dólar, isto é, na especulação norte-americana.

A desnacionalização (com seu corolário, a monopolização) intensa da indústria e não somente da indústria - nos governos Fernando Henrique e Lula, é uma consequência desse modelo, completamente antinacional. Para tudo a resposta desses

Outra vez começaram os | elementos era (e ainda é) a | Um especulador - aliás, "gessubmissão ao dólar.

Assim foi o seu famoso combate à inflação: aumentou-se os juros para "atrair' especuladores, manteve-se o real hipervalorizado para baratear os produtos importados, arrasou-se com as empresas nacionais, que tiveram seus produtos encarecidos em relação aos de fora.

Através do câmbio - ao manter o dólar artificialmente barato - fez-se um gigantesco dumping a favor das mercadorias importadas e contra as mercadorias fabricadas internamente. Barateou-se o que vinha com preço em dólar e encareceu-se o que era fabricado em reais.

Claro que, se a alta **atual** do dólar fosse em outra situação, até serviria de proteção para a indústria nacional. O problema é que, sem outras medidas, a própria indústria nacional tem que pagar mais pelos componentes que importa, pois os fornecedores internos foram arrasados.

Sucintamente, este é o 'combate à inflação" de Fernando Henrique e Lula, feito à custa de arrasar a economia - daí os milhões de desempregados (minorados apenas pelos R\$ 85 do Bolsa-família ou por empregos de péssima qualificação e remuneração correspondente, como no segundo governo Lula, o que não resistiu nem ao próprio PT, ou seja, à Dilma).

Em relação à última parte (o segundo mandato de Lula) é preciso lembrar o "boom' das commodities (o aumento do preço de exportação da soja e do minério de ferro – devido às compras da China).

Isso possibilitou alguma folga durante três anos (mesmo assim, 2009 foi um ano de recessão, graças aos juros de Meirelles). Porém, era uma folga pendurada no dólar, isto é, no preço em dólar da soja e do minério de ferro.

Da mesma forma, a sensacional política de estímulo ao "investimento direto estrangeiro" (IDE), trombeteada por Mantega, assim como, antes, por Gustavo Franco, guru econômico de Fernando Henrique.

Para que entrassem dólares no país foram desnacionalizadas 2.718 empresas, entre 2004 e 2017.

Isso, depois do massacre que houve durante o governo Fernando Henrique, com a desnacionalização de cerca de duas mil empresas.

O resultado, é claro, foi tornar a economia brasileira mais frágil, mais pobre, com menos condições de crescer, mais dependente do exterior, em síntese, menos nacional e menos industrial.

Assim, a participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 16,88% (2003) para 11,90% (2016), inferior àquela do governo Dutra (19,47%, na média anual), há quase 70 anos.

Com uma indústria cada vez menor – e setores inteiros transformados em maquiadoras, que apenas montam componentes importados - é óbvio que ficamos à mercê de qualquer cólica do dólar, inclusive aquelas induzidas por especuladores.

No momento, por exemplo, há uma alta de juros nos EUA.

tor de fundos" – declarou que com a taxa dos títulos de 10 anos do Tesouro dos EUA em 2,8% ao ano, puxar dinheiro de volta é o menos arriscado: 'Quando o juro do mundo é

zero, você consegue tolerar

muita coisa. Mas, com o juro americano em 3%, não há porque aceitar determinados riscos" (cf. Valor Econômico, 24/08/2018). No entanto, o juro real no Brasil ainda é imensamente

maior que as taxas norte-americanos. Então, de que risco esse especulador está falando?

Existem duas possibilidades. E as duas parecem verdadeiras.

A primeira é que os especuladores estejam prevendo (ou, até, temendo sem prever, o que acontece muito nesse meio) uma quebra dessa maravilhosa economia que petistas, tucanos e peemedebistas – sustentados por monopólios financeiros, principalmente externos - instalaram e mantiveram.

Não é uma hipótese fantástica. Segundo o último relatório de política fiscal do Banco Central (BC), existem dentro do país, **US\$ 478 bilhões e 361** milhões de dinheiro estrangeiro aplicado em papéis; US\$ 709 bilhões e 234 mi**lhões** em investimento direto (dinheiro que, cada vez menos se distingue da mera especulação); e, ainda, há US\$ 217 bilhões e 817 milhões em empréstimos bancários.

Ao todo, cerca de US\$ 1 trilhão e 400 bilhões. Ao mesmo tempo, as reser-

vas em dólar montam a US\$ 382 bilhões e 549 milhões.

Portanto, qualquer fuga em massa de dinheiro estrangeiro, convertido em reais dentro do país, corre o risco de não contar com dólares suficientes para trocar esses reais. Mesmo que a fuga se limitasse apenas ao dinheiro aplicado em papéis (o chamado "investimento estrangeiro em carteira").

Esse, desde a crise do México, em 1994, é o maior terror dos especuladores estrangeiros. É isso, em geral, o que eles chamam de "risco" nos "países emergentes", como o Brasil.

Mas existe outra hipótese. A de que os especuladores estrangeiros estejam apenas fazendo o que mais fazem e sabem fazer: pressionando o governo para aumentar os juros.

Para isso, qualquer coisa é pretexto: desde uma crise no reino de Tonga ou em Bora Bora, até alguma unha encravada, porventura sofrida no dedão do pé da rainha da Inglaterra. Porém, eles só fazem

isso - ou só conseguem fazer isso – porque Fernando Henrique, Lula, Dilma (e Temer) trataram a economia brasileira como um anexo do mercado de futuros de Nova Iorque ou de Chicago.

È exatamente dessa situação que precisamos sair. O que, aliás, não é difícil, desde que haja vontade – a partir de 1930, quando industrializamos o país, nada há de misterioso em crescer o Brasil.

Naturalmente, isso é incompatível com espíritos submissos, servis e corruptos - tucanos, petistas ou satélites.

Petrobrás anunciou venda de participação em três regiões na Bacia de Campos (RJ)

nesta segunda-feira (27), que iniciou uma nova fase para a venda de sua participação em três campos no pós-sal, sob regime de concessão. A estatal alienará 100% de Baúna, em águas rasas da Bacia de Campos, e 50% de Tartaruga Verde e do Módulo III de Espadarte, em águas profundas da Bacia de Campos, mantendo a operação nesses dois últimos campos. De acordo com a diretoria da estatal, a entrega desses ativos está em consonância com a política de "desinvestimento" e com o Decreto 9.355/2018.

'É a continuidade do processo de entrega e desmonte da companhia. A política foi regulamentada por Temer através do Decreto 9.355/2018, que estabeleceu que na cessão de campos pela Petrobrás seja dada preferência às multinacionais, ao mesmo tempo em que fixou que o Conselho de Administração é quem define as áreas a serem cedidas. Ele nomeou oito conselheiros, sendo quatro oriundos de multinacionais e quatro do sistema financeiro. Ou seja, nomeou conselheiros para entregar a rapadura" avaliou o vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira.

O art. 4º, parágrafo único, inciso 1, do referido decreto, baixado em abril por Temer, diz: serão "observados os direitos de preferência de parceiros da Petrobras nos objetos de cessão de direitos" de exploração e produção, tendo preferência na compra de

campos de petróleo da estatal. Essas empresas chamadas de 'parceiras' formam o cartel internacional do petróleo, como ExxonMobil, Shell, BP e Total. Serão elas as preferidas no processo de entrega do petróleo tanto do pós-sal quanto do pré-sal. Já há a 'parceria' com a Shell e a Total no campo de Libra – leiloado por Dilma em outubro de 2013 -, no pré-sal. O campo de Carcará, no pré-sal, foi vendido para

Petrobrás informou, | a estatal norueguesa Statoil. Fatias nos campos de Lapa e Iara, também no pré-sal, foram vendidas para a Total.

Siqueira refutou também o pretexto de "desinvestimento" - entrega de ativos – para a venda total ou parcial desses três campos. "Não há necessidade dessa política de desinvestimento sob o falso argumento de diminuir a dívida da Petrobrás. A Aepet já fez vários documentos mostrando que não há necessidade da venda de ativos coisa nenhuma. A empresa não está quebrada, pelo contrário. Até porque ela já tem 50 bilhões de barris no pré-sal. A preço de hoje, isso dá R\$ 2,5 trilhões. É mais de 20 vezes o valor da dívida. Então não há necessidade de vender nada, é

entreguismo mesmo" "Os três campos estão sob regime de concessão, segundo o qual o petróleo é todo de quem produz, pagando uma mixaria para o governo de 10% em royalties e 20% em impostos. Åbrir mão desses campos é um grande prejuízo para a companhia e para o país e quem lucrará será o cartel internacional, que está fazendo estrago na Petrobrás", acrescentou o engenheiro.

Para o biênio de 2017/2018 a diretoria entreguista da Petrobrás estabeleceu uma meta de US\$ 21 bilhões em "desinvestimento", isto é, em venda de ativos, que inclui campos de petróleo nos pós-sal e pré-sal.

Em janeiro deste ano, campo de Baúna teve uma produção média de cerca de 33,7 mil barris de óleo por dia, em

Em relação à Tartaruga Verde, a Petrobrás informou que "o primeiro óleo está previsto para o 2º trimestre de 2018, devendo atingir um pico de produção acima de 100.000 barris por dia em 2019".

Ainda conforme a Petrobrás, no Módulo III do campo de Espadarte "o primeiro óleo está previsto para o primeiro trimestre de 2021, com pico de produção alcançando 10,5 mil

de barris por dia". VALDO ALBUQUERQUE



Média é de 231% enquanto na Argentina, 53%

Cartões no Brasil têm os juros mais altos do mundo

Os bancos brasileiros continuam praticando as maiores taxas de juros de cartão crédito do mundo, revelou pesquisa da Proteste – Associação Brasileira de Defesa do Consumidor.

Enquanto em países como os Estados Unidos e Portugal a taxa anual do rotativo do cartão de crédito não ultrapassa 30% - segundo dados dos bancos centrais de 2018 no Brasil, a média entre os

bancos é de 231% ao ano. A diferença também é gritante entre países latino-americanos e México: a Argentina, em segundo lugar no ranking, tem cobrança média de 53,20%, ou seja, cinco vezes menor.

Depois da Argentina, o Chile tem taxa média de 40,7%; seguido pelo Peru, com 40% e o México, com taxa de 36,2%. A menor taxa é a da Colômbia, média em 28,5% ao ano.

A soma dos juros dos seis maiores países do continente, inclusive, não chega nem perto do que é cobrado pelos bancos e operadoras de cartão no Brasil.

Essa agiotagem não regulada explica o fato de as instituições financeiras continuarem desfilando lucros astronômicos enquanto o país enfrenta uma das maiores recessões da sua história.

"Nossa taxa é absurdamente cara. Se utilizarmos como parâmetro todas as emissoras | 51% desse total.

de cartão de crédito, a média sobe mais, chegando a 337%", avalia o professor e coordenador da pesquisa, Filipe Pires. Ele associa a prática à alta taxa básica de juros (Selic) do país (6,5% ao ano) e isso torna qualquer crédito mais caro".

Os três maiores bancos privados do país (Itaú, Bradesco e Santander) concentram as operações de crédito entre as instituições bancárias, mas a oferta de crédito de loias de varejo pode chegar a triplicar a já absurda taxa média dos cartões de crédito.

Os cartões ofertados pelas lojas de vestuário e acessórios – para compras exclusivas de seus produtos - chegam a cobrar taxas de juros de 791,19% ao ano. O cartão da popular Marisa, tem taxa de 568,46% ao ano e essas operações já garantem boa parte do seu faturamento - apesar de se tratar de uma rede de varejo de roupas femininas.

Sem ter para onde correr, as famílias a cada dia recorrem mais ao crédito para consumo de itens básicos, como alimentação e medicamentos. Dados recentes do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) mostram que a recessão fez crescer o endividamento e a inadimplência – que já atinge 42% da população. As dívidas bancárias correspondem a

a farsa de que é can-

didato. Um petista,

incomodado, declarou

Enquanto isso, a Polícia Fe-

São dezenas de mensagens,

Sucintamente: a Odebre-

cht passou R\$ 12.422.000.00

(doze milhões e 422 mil re-

ais) da conta de propinas que

tinha com Lula para comprar

um imóvel para o Instituto

Lula. Uma parte desse dinheiro

– **R\$ 504 mil** – foi empregada

por Lula para comprar o apar-

tamento ao lado daquele em que

mora e duplicar o tamanho de

sua residência. Esse apartamen-

to foi colocado em nome de um

primo do amigo de Lula, José

Carlos Bumlai (v. <u>"O triplex não</u>

<u>é meu" ou as provas que Lula</u>

do, da operação é, por si mesmo,

suspeito: para adquirir o imóvel

para o Instituto Lula, a Odebre-

cht usou uma empresa menor, a

DAG Construtora, pertencente

a um amigo de infância de

O caráter encoberto, escondi-

garante que não existem).

General Eduardo Villas Bôas **Comandante do Exército:** combate ao crime exige 'medidas socioeconômicas'

versário do Duque de Caxias, no dia 25 – o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, criticou a falta de "medidas socioeconômicas, para modificar os baixos índices de desenvolvimento humano, o que mantém o ambiente propício à proliferação

"Apesar de admitirmos que as leis vigentes devam ser modificadas com urgência", disse em sua Ordem do Dia o general Villas Bôas, "continuamos a proceder com naturalidade em face à barbárie de perder mais de 63.000 vidas por ano".

A cerimônia, em frente ao Quartel-general do Exército, em Brasília, homenageou os militares mortos no Rio de Janeiro, durante a operação nas favelas do Alemão, da Penha e da Maré.

Escreveu o comandante do Exército:

"Há quatro dias, durante operações no Rio de Janeiro, perdemos o cabo Fabiano de Oliveira Santos e o soldado Marcus Vinícius Viana Ribeiro, ambos do 2º Batalhão de Infantaria Motorizada, além do soldado João Viktor da Silva, do $25^{\rm o}$ Batalhão de Infantaria

"Suas mortes tiveram repercussão restrita, que nem de longe atingiram a indignação ou a consternação condizentes com os heróis que honraram seus compromissos de defender a Pátria e proteger a sociedade com o sacrifício da própria vida. Como eles, há soldados das três Forças Armadas que, desde a República, têm sacrificado suas vidas para que o futuro do Brasil seja diferente.

"E chegada a hora de dizer basta ao diversionismo, à radicalização retrógrada e à fragmentação social".

Villas Bôas apontou os problemas que levaram à intervenção das Forças Armadas - contra a opinião de seus comandantes, em especial o próprio Comandante do Exército em uma tarefa que é eminentemente policial:

Somos um grande país, que não consegue vislumbrar um projeto para o seu futuro, nem, tampouco, identificar qual o papel a exercer no concerto das nações.

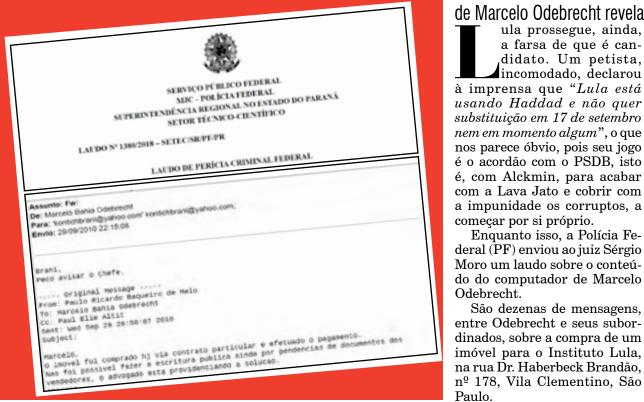
'Para superar tantos desafios, tornou-se frequente o emprego das Forças Armadas em missões variadas, como as de garantia da lei e da ordem, atendendo prontamente ao chamado de diversas Unidades da Federação.

"Atuamos no Rio Grande do Norte, no Espírito Santo e, particularmente, no Rio de Janeiro, onde a população alarmada deposita esperanças em uma intervenção que muitos, erroneamente, pensam ser militar".

No entanto, disse o general, "passados seis meses, apesar do trabalho intenso de seus responsáveis, da aprovação do povo e de estatísticas que demonstram a diminuição dos níveis de criminalidade, o componente militar é, aparentemente, o único a engajar--se na missão.

Continue lendo em www.horadopovo.

Odebrecht comprou prédio para o Instituto Lula, diz PF Perícia da Polícia Federal nos e-mails dos computadores



Fac símile de um dos e-mails trocados por Marcelo Odebrecht e seus auxiliares

Testemunha afirma que pagou propina de R\$ 1 milhão para o operador de Temer

Castanho, proprietário da Alumi, empresa de publicidade, afirmou que pagou R\$ 1 milhão para a Argeplan, empresa de João Batista de Lima Filho, assessor e operador de Temer.

Em depoimento à Polícia Federal, no dia 13 de julho, o empresário diz que apagou a propina em negociação para explorar área do aeroporto de Brasília com publicidade, em 2014. O depoimento ao delegado da PF, Cleyber Malta Lopes, integra o inquérito que apura o decreto de Temer que favoreceu, em troca de propina, empresas do setor portuário.

De acordo com Castanho, ele fez parceria dente da Inframerica de com o empresário Ro- que deveria resolver esse horadopovo.org.br

Se o leitor achou que

o título desta matéria

é surrealista - ou, sim-

plesmente, maluco - a

culpa não é nossa. Vejam,

amigos e amigas, o que

do boneco de ventríloquo

de Lula - na "Operação

Triplex" (dois candidatos

o ex-prefeito Fernando

Haddad se reuniu com

representantes do J.P.

Morgan, Morgan Stanley,

BTG Pactual, XP Investi

mentos, e com o cartel dos

convites para encontros

do BGC/HSBC, Banco

Plural, Genial Investi-

mentos, Concordia, Gui

de Investimentos e MBC

Segundo informações

Broadcast, ele prome-

teu que, caso consiga

Gerdau.

Além disso, recebeu

bancos, a Febraban.

de mentira e uma vice)

Depois de ser escolhi-

aconteceu:

O empresário Marcelo drigo Castro Neves, por-astanho, proprietário que era próximo de José Antunes Sobrinho, na época presidente da Inframerica – responsável pelo aeroporto. "Quando tudo já estava acertado, em setembro de 2014". disse Castanho, Rodrigo Neves comunicou que havia uma mudança no pagamento. Disse ainda que R\$ 1 milhão deveria ser pago para a Argeplan, de acordo com orientação do próprio presidente da

Inframerica. O dono da Alumi disse que não iria fazer nenhum pagamento sem nota fiscal ou um contrato que justificasse esse dinheiro. Dias depois ele recebeu um email com a orientação do presi-

a Febraban para "enfrentar os bancos"

ministro da Fazenda será

"um quadro conhecido do

mercado, com credenciais

fortes, afinado ao projeto

petista e dono de uma

biografia que remeta ao

Meirelles, que, a toda

hora, lembra o que Lula disse dele: "Tenho muito

respeito pelo Meirelles e

devo a esse companheiro.

Eu precisava de alguém

competente no Banco Cen-

o setor", informaram os

banqueiros, Haddad "se

empenha em apresentar

um discurso sustentado

no rigor fiscal com com-

promisso social, combi-

nado ao pragmatismo na

economia. Esta perspec-

tiva ampliou o interesse

pelo ex-prefeito no seg-

ddad aos investidores

costumam passar ainda

pelo fato de ter partici-

pado de conselhos eco-

nômicos de governos pe-

tistas, ou ainda por sua

gestão na Prefeitura de

Šão Paulo ter obtido selo

Em janeiro, Haddad

havia declarado que "par-

da Fitch Ratings."

'Os relatos de Ha-

mento financeiro.

"Nos encontros com

Deve ser o Henrique

pragmatismo"

tral

problema com o "Doutor Lima".

Segundo Castanho, quando recebeu o contrato, estava em nome de outra empresa, a PDA - Projeto e Direção Arquitetônica e não em nome da Argeplan. A PDA pertence a Lima e à mulher dele, Maria Rita Fratezi.

O empresário disse que nunca se encontrou com Lima pessoalmente, porém conversou com ele por telefone sobre o pagamento e o contrato com a PDA. Castanho informou que a PDA chegou a fazer um projeto – mas que não foi usado, por ter sido entregue depois que os painéis de publicidade já estavam instalados.

Leia mais em www.

de um encontro do Movi-

mento Brasil Competitivo

do (Jorge) Gerdau, fui a

Nova York me reunir com

fundos de investimento

no Brasil porque é uma

forma de me apropriar

daquilo que está sendo

discutido nestes ambien-

tes. Acho que há interesse

mútuo de discutir o País.

Lula nunca fechou as por-

tas para quem quisesse

buscar interlocução".
A "interlocução" de

Lula, com a nomeação

de Henrique Meirelles

para a presidência do Banco Central, custou ao

país **R\$ 1 trilhão, 285**

bilhões e 62 milhões.

em juros, transferidos

do setor público para o

setor financeiro, durante

por Dilma Rousseff,

que, em cinco anos.

passou R\$ 1 trilhão,

512 bilhões e 558 mi-

lhões, em dinheiro pú-

blico, para os bancos,

sob a forma de juros

(ambos os valores não

foram corrigidos pela

É isso o que Haddad

O recorde foi batido

oito anos.

inflação).

Marcelo Odebrecht, Demerval Gusmão Filho. Por que seria necessário dis-Haddad se reúne com o J. P. Morgan e

farçar, ocultar, tanto o verdadeiro proprietário do apartamento em São Bernardo quanto a origem do dinheiro para comprar o imóvel para o Instituto Lula? Porque se tratava de propina.

E isso o que mostra o laudo da PF, do perito Werner Priess, elaborado a pedido do delegado Felipe Hayashi.

No dia 29/06/2010, Marcelo Odebrecht enviou a seguinte mensagem para para Paul Elie Altit, presidente da Odebrecht Realizações Imobiliárias: "Vou falar com PMelo amanhã cedo daquele tema institu-

Paulo Melo era executivo, também, da Odebrecht Reali-

zações Imobiliárias. No dia 02/07/2010, Marcelo Odebrecht enviou a Paulo Melo um e-mail: "2ª devo ter a res-

posta sobre o prédio". Resposta de quem? Uma mensagem da secretária de Odebrecht, Darci Luz, esclarece: "Agendamos a reunião com o Sr. Bumlai, amanhã às 09:30 no Sheraton WTC, na Av. das Nações Unidas, 12559 - Brooklyn Novo, Sala Miró, que fica no Mezzanino, ao lado da sala onde o

Sr. terá o café da manhã." Bumlai não representava, evidentemente, o PT. Bumlai representava Lula. Logo em seguida, apareceu outro representante de Lula - seu compadre e advogado, Roberto Teixeira. No dia 13 de julho, Odebrecht enviou um e-mail a Paulo Melo, com o assunto "Prédio institucional" e uma pergunta: "Alguma evolução?". A resposta foi quase imediata:

"... tínhamos uma reunião com RT [Roberto Teixeira] e JCB [José Carlos Bumlai] ontem para tratar do assunto, mas RT teve um problema de saúde e pediu adiamento. Estou aguardando contato

de 19 de julho: "O pecuarista/

de Marcelo Odebrecht revela conversas sobre a transação ula prossegue, ainda, i advogado [Bumlai/Teixeira] evoluíram em algo?". A resposta de Paulo Melo, no mesmo dia, foi: "Ele está fora do Brasil até amanhã. O advogado teve apendicite e ficou fora do ar a semana

> toda também." No dia 27 do mesmo mês de 2010, Paulo Melo comunicou a seu chefe:

"Marcelo já conversei com o responsável pela empresa que irá nos apoiar e está tudo ok. Estamos aguardando o advogado disponibilizar a documentação do imóvel (...). Já avisei a JCB [José Carlos Bumlai] que precisamos receber a mensagem nos autorizando a ir em frente conforme orientado por você. Abraços. PM"

Em 13 de agosto, o presidente da Odebrecht Realizações Imobiliárias mostrou preocu-

"Marcelo, volto a insistir o que tenho dito ao Grillo e ao Paulo. A relação do cliente com o proprietário estruturado do ativo precisa ser a prova de fogo. Não pode deixar rastro óbvio."

Rastro mais óbvio não poderia existir do que esse e-mail. Na mensagem seguinte, aparece Antonio Palocci - ou, melhor, seu inseparável escudeiro, Branislav Kontic. A mensagem é de Marcelo Odebrecht:

Brani, favor lembrar ao Chefe [Palocci] o encontro que ele ficou de marcar com o advogado sobre o prédio, pois recentemente fomos cobrados."

Por quem Marcelo Odebrecht foi cobrado? Só havia uma pessoa com esse poder: seu pai, Emílio Odebrecht, com quem Lula se relacionava (daí ser chamado, no departamento de propinas da Odebrecht, de "o amigo").

Em 8 de setembro, Paulo Melo pediu que o "Setor de Operações Estruturadas" (o departamento de propina) da Odebrecht programasse os primeiros repasses. A íntegra dessa mensagem é a seguinte:

"Prezados Bira / Hilberto "Favor programar os pagamentos conforme cronograma abaixo:

'Data: 23/09/2010, valor: R\$ 1.057.920

'Data: 30/09/2010, valor: R\$ 1.057.920

"Data: 07/10/2010, valor:

R\$ 1.057.920 "Projeto Institucional SP.

"Responsável: Paulo Melo "Marcelo, por favor replicar o e-mail autorizando."

No dia seguinte, Paulo Melo perguntou a Marcelo Odebrecht sobre como seriam contabilizados esses repasses. Odebrecht respondeu que Hilberto Silva (o chefe do departamento de propina) iria debitar em "3 fontes distintas".

O executivo, no entanto, não ficou tranquilo com a operação. Em outro e-mail, diz a Marcelo Odebrecht: "Marcelo, mesmo estando ciente da orientação que recebemos com relação ao Prédio do Instituto, no tocante aos eventuais riscos da aquisição, pedi ao nosso apoio jurídico que fizesse uma rápida verificação da minuta de escritura por desencargo de consciência. As conclusões são preocupantes (vide mail abaixo), e imagino que não tenha sido possível assinar a escritura hoje pela falta de algumas das certidões citadas. Estou encaminhando apenas para seu conhecimento. Continuo aguardando orientações dos interessados. Abraços".

Marcelo Odebrecht responde: "Já encaminhei ao Italiano [Palocci]. Caso não escute nada vamos em frente".

CARLOS LOPES

Economista de Bolsonaro diz que vai 'privatizar tudo' O economista de incluindo as acões do

Bolsonaro, Paulo Guedes, disse que vai "privatizar tudo" para pagar R\$ 2 trilhões aos bancos.

O candidato do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, afirmou diversas vezes que não entende nada de economia e não pretende entender e, por isso, deu carta branca para que Paulo Guedes e outros neoliberais montem seu programa.

Apesar do teatro feito para supostamente diferenciar seu plano econômico do que tem sido praticado até aqui, Paulo Guedes somente pretende aprofundar as medidas que trouxeram - e têm mantido - a recessão e jogado o país na crise. Para ele, é preciso intensificar a política de ajuste fiscal levada à frente pelos governos do PT, PMDB e PSDB.

"[O ajuste] Começa com um programa de privatizações. Calculamos que temos cerca de R\$ 1 trilhão em ativos a serem privatizados,

Tesouro na Petrobras". disse, em entrevista concedida à revista "Veja".

que hoje é de R\$ 4 trilhões", afirmou.

Feitas as privatizações, "faríamos concessões de tudo relacionado à infraestrutura. (...) Há estradas, hidrovias, reservas para explora-

O economista-chefe de Bolsonaro não pretende ser ministro da Fazenda, mas sim um leiloeiro. Ou um ceifador

do patrimônio público. função exerceria o Ministério? Ler mais www.

PEDRO BIÁNCO

Marina critica dinheiro dado a Eike Batista pelo BNDES

Rede à Presidência da República, Marina Silva, em reunião com cerca de 20 mulheres, a maioria negras e microempresárias, defendeu juros baixos, apoio às pequenas empressas e criticou o fato do

A candidata da I de Dilma Rousseff, ter dado uma montanha de dinheiro para Eike Batista. "O BNDES gastou um trilhão com empresários já milionários, como Eike Batista. Imagine uma fração desse dinheiro para uma carteira de crédito com juros bai-BNDES, no governo | xos", afirmou.

Vender todas as empresas estatais, para ele, não basta: "temos ainda mais de 700 mil imóveis da União para serem vendidos Com isso, calculamos mais cerca de R\$ 800 bilhões a 1 trilhão". "Somadas essas duas medidas, já são R\$ 2 trilhões que poderíamos usar para reduzir a dívida,

Na última quinta-feira, na Paraíba, Haddad falando a ativistas do PT disse que "temos que en $frenta\dot{r}$ os bancos. \dot{B} ancos foram feitos para serem enfrentados. Nós não teção do turismo". mos mais paciência com esses caras'

de banqueiros e executivos de bancos, que estiveram nos encontros com Haddad, ao Estadão

Se caso levasse a efeito seu plano, que horadopovo.org.br.

> (25), foi finalizada a greve de fome que vinha sendo realizada por sete pessoas contra a prisão de Lula e por sua participação nas eleições.

Não foram às últimas 'conseqüências", como anunciaram no início da greve. A direção do PT disse que estava preocupada com a saúde dos manifestantes e recomendou o fim da greve.

Após 26 dias, os participantes do movimento não resistiram muito ao sua candidatura.

jejum e fingiram que estão satisfeitos. Apesar de Lula continuar preso e inelegível, o manifesto lançado no fim da greve afirma que 'vitoriosos"

Tribunal Federal (STF). o principal motivo pelo qual se manifestavam era pela soltura de Lula e pela

Lula foi condenado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), que é um tribunal colegiado de segunda instância, a 12 anos e um mês e está preso desde abril. Devido à Lei da Ficha Limpa, não pode se candidatar nas próximas

vimentos Populares (CMP).

Estavam envolvidos na ação o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Central dos Mo-

de grau de investimento chama de "interlocução" e "pragmatismo". Porque, claro, "os bancos foram feitos para serem ticipei de um encontro do enfrentados"

ganhar as eleições, seu | JP Morgan em São Paulo, **Lulistas acabam** greve de fome para preservar saúde No último sábado pedido para encerrar o

os participantes se sentem O grupo iniciou a greve no dia 31 de julho, logo após protocolar um breve manifesto no Supremo Segundo seus integrantes,

deles. Abc"

Odebrecht queria repassar a propina para Lula, sem que ficasse exposto. Daí a mensagem

Barata Filho confirma que pagou propina para políticos do PMDB

Amigo de Gilmar Mendes confessou que esquema de propinas já durava 20 anos. Segundo ele, 1% do arrecado na bilhetagem eletrônica ia para a quadrilha

ao juiz federal Marcelo Bretas na última sexta-feira (24), o empresário conhecido como "Rei do Ônibus", Jacob Barata Filho, e o ex-presidente da Federação das Empresas Transportadoras de Passageiros (Fetranspor), Lélis Teixeira, admitiram o pagamento de propinas de até R\$ 6 milhões mensais a políticos do Rio de Janeiro por ao menos 20 anos. Segundo eles, o objetivo da propina era garantir o apoio a projetos de interesse da máfia dos transportes no estado.

Barata garantiu no depoimento que o dinheiro sujo era entregue diretamente aos então presidentes da Alerj, deputados Jorge Picciani e Paulo Mello, ambos do PMDB.

"Havia um acordo de pagamento. Mas realmente o Jorge Picciani, como presidente da Alerj, teria que ter essa contribuição porque os projetos todos passam pela Assembleia", justificou Barata, ainda segundo ele, Picciani recebeu os pagamentos por mais de cinco anos.

Lélis Teixeira também confirmou o pagamento de propinas de altos valores, chamada de caixinha da Fetranspor. O ex-presidente da Fetranspor também garantiu que outro parlamentar do PMDB preso na Operação Cadeia Velha. O deputado Edson Albertassi recebeu vantagens através de rádios de sua família no interior, inclusive por ser presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Alerj. Segundo Lélis, tanto essa comissão quanto a de transportes, eram importantes para a Fetranspor ter "boas relações'

A Operação Cadeia Velha - um dos braços da Lava Jato no Rio de Janeiro, apura o uso da presidência da Alerj para a formação de cartel, prática de corrupção, associação criminosa, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Nela, foram presos os dois últimos presidentes da Casa: Jorge Picciani e Paulo Melo, além de Felipe Picciani, de Jorgé.

O 'Rei dos Ônibus do Rio' afirmou durante o depoimento que o fluxo de caixa dois se aprofundou na última década com a bilhetagem eletrônica. Isso porque a empresa que administra o maquinário cobrava 3,5% dos valores das passagens para a manutenção do sistema, mas 1% deles era trocado por dinheiro em espécie e redistribuído para políticos. NOVIS

Na última quinta-feira (23), durante a delação premiada do doleiro Álvaro Novis com o Minis-cadeia quatro vezes. tério Público Federal (MPF), ele

Durante depoimento realizado I garantiu ao juiz Marcelo Bretas que fez pagamentos ilícitos a deputados do PMDB em nome da Fetranspor e da construtora Odebrecht. No depoimento, ele afirmou que o dinheiro vivo saía das garagens de ônibus e era distribuído por empresas transportadoras de valores. A ordem era trocar as notas baixas usadas pelos passageiros por cédulas de maior valor exigidas pelos deputados.

Segundo Novis, os pagamentos se davam conforme orientação do empresário José Carlos Lavouras, ex-presidente do conselho de administração da Fetranspor. A partir das indicações do empresário, Novis pedia que os funcionários de sua corretora, a Hoya, disponibilizassem os pagamentos, que podiam ser feitos por eles mesmos ou pela transportadora de valores.

O doleiro afirmou em seu depoimento que não tinha conhecimento do motivo dos pagamentos e que os parlamentares recebiam o dinheiro através de representantes, em endereços no centro do Rio de Janeiro e na zona sul. "Se o motivo (dos pagamentos) fosse legal, não precisariam de mim", disse o doleiro.

A operação do esquema da Fetranspor permitiu que o doleiro identificasse os pagamentos feitos aos parlamentares no esquema da Odebrecht, em que, segundo Novis, eram usados codinomes e senhas para impedir a identificação dos beneficiados. Esse sistema, alega ele, fez com que desconhecesse 95% das pessoas que recebiam o dinheiro da construtora no Rio de Janeiro e em São Paulo. As planilhas com os pagamentos, chamadas de Carioquinha e Paulistinha, foram entregues à

Outra pessoa ouvida por Bretas foi Edimar Dantas, que trabalhava na corretora de Novis. Dantas disse que Paulo Mello chegou a solicitar mais de R\$ 1 milhão em um mês, e que o pagamento de valores desse patamar se dava em parcelas. Edimar Dantas detalhou parte das informações prestadas por Novis e disse que os pagamentos eram sempre efetuados em espécie, e que foi preciso estabelecer um limite de R\$ 500 mil para cada pagamento por motivo de segurança. MENDES

Jacob Barata Filho possui uma relação íntima com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, que além de ser padrinho de casamento da filha de



Mafioso dos transportes, Barata Filho, foi preso pela Polícia Federal ao tentar fugir para Portugal e solto em seguida pelo ministro Gilmar Mendes

MPF denuncia André Puccinelli (PMDB) por desvios de R\$ 500 milhões em obras no MS

Grosso do Sul André Puccinelli (PMDB) foi denunciado mais uma vez pelo Ministério Público Federal (MPF) no âmbito da operação Lama Asfáltica, que investiga fraudes e desvios de dinheiro público na execução de obras da rodovia MS-040 e do Aquário do Pantanal, além da aquisição de materiais paradidáticos da Gráfica e Editora Alvorada. Puccinelli está preso na cidade Campo Grande, capital sul-mato-grossense.

As investigações apontam que Puccinelli era o "líder da organização", ao lado do ex-secretário estadual Edson Giroto e de João Amorim. Os promotores citam a sua influência política por ocupar o cargo de governador, assim como "vantagens indevidas" acumuladas ao longo do tempo.

"Embora o ex-governador apareça no comando da organização ao lado de Edson Giroto e João Amorim, é nítida a ascendência dele nas decisões e vantagens indevidas acumuladas, até mesmo em função do cargo público então ocupado e da influência política dele decorrente", afirma o MPF.

Somente em danos materiais, a denúncia considera um prejuízo de R\$ 534 milhões aos cofres do Estado. Segundo o MPF, 'as provas reunidas pela Operação Lama Asfáltica não deixam

André Puccinelli nas atividades do grupo criminoso'. O MPF pediu o desmem-

bramento da ação penal da Lama Asfáltica em quatro

De acordo com a Procuradoria, a 'primeira trataria do pagamento de propina pela JBS a pedido de André Puccinelli e da evasão de divisas com o pagamento de propinas no exterior a Ivanildo da Cunha Miranda'. A segunda das fraudes verificadas nas obras da MS-040 e do Aquário do Pantanal; a terceira das fraudes verificadas na contratação da Gráfica Alvorada; a quarta do crime de

RODOVIA

Sobre a obra de pavimentação da rodovia MS-040, a Controladoria-Geral da União (CGU) apontou direcionamento nos dois processos de licitação para empresa Proteco, de João Amorim, com pagamento de serviços, sem que fossem executados, assim como de qualidade inferior ao que tinha sido contratado.

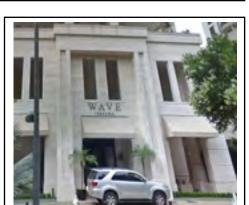
Também cita a apresentação de documentos falsos na prestação de contas ao BNDES, que tinha financiado a obra com R\$ 1 bilhão. Dois lotes no valor R\$ 45,4 milhões são alvos da denúncia. Ainda cita que entre 2013 e 2014, a Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos (Age-

"falsa" para liberação dos recursos, que chegam a R\$ 10,2 milhões de superfaturamento.

Em relação à obra que já custou mais de R\$ 200 milhões aos cofres públicos e ainda não foi inaugurada, as autoridades indicam que as irregularidades começaram na licitação do Aquário, quando foi escolhida a Egelte. Para CGU houve "cláusulas abusivas" no edital, sendo depois cinco aditivos ao contrato, chegando ao valor de R\$ 123,4 milhões.

A situação continuou contestada quando a Egelte fez a "subcontratação" da Proteco para obras "parciais" no Aquário, com a justificativa de cumprir o cronograma da obra. A Polícia Federal apresentou provas (interceptações telefônicas) que mostram uma "pressão" para que as obras fossem repassadas para empresa de Amorim, até que se chegasse a um acordo. Depois houveram 11 mudanças na programação da obra, que dos R\$ 105,8 milhões, somente R\$ 39 milhões eram de itens que estavam no planejamento inicial. Para CGU foram pagos R\$ 1,4 milhão indevidamente à Proteco, por serviços que não foram feitos.

O ex-governador peemedebista, seu filho André Puccinelli Júnior e um advogado estão presos desde o dia 20 de julho.



Apartamentos valem R\$ 6 milhões

Justiça descobre mais dois apartamentos da mulher de Sérgio Cabral

A Justica do Rio de Janeiro descobriu outros dois apartamentos de Adriana Ancelmo, esposa do ex-governador e chefe da quadrilha que assaltou o Rio de Janeiro, Sergio Cabral (PMDB). Os apartamentos localizados em Ipanema, área nobre do Rio de Janeiro, são avaliados em R\$ 6 milhões e foram descobertos um ano e meio depois de Justiça mandar bloquear todos os bens da ex-primeira dama fluminense.

Os imóveis estão em boas condições, com poucos sinais de uso, entretanto, um deles tem dívidas de R\$ 60.500 com o condomínio e de quase R\$ 9 mil de IPTU. Os apartamentos da ex-primeira dama só foram descobertos porque o condomínio enviou ofício à Justiça relatando que os apartamentos estão abandonados, acumulando dívidas que já chegam R\$

Os documentos no cartório apresentam como proprietário a construtora Cyrela, responsável pela construção do edifício Wave Ipanema, concluído em 2014. Contudo, por causa da dívida de R\$ 100 mil - em que Adriana Ancelmo é apontada como real proprietária - a Justiça conseguiu encontrar os imóveis.

A ex-primeira-dama do Rio teria adquirido os apartamentos em 2012 e 2014. antes mesmo da conclusão da obra. Ela chegou a declarar os imóveis no Imposto de Renda, pois as transações com a empreiteira foram oficializadas, apesar de as escrituras públicas nunca terem sido comunicadas ao registro de imóveis.

Adriana Ancelmo foi presa em janeiro de 2017 em desdobramento da Operação Calicute – um dos braços da Lava Jato no Rio de Janeiro, que também prendeu seu marido, Sérgio Cabral, no fim de 2016. A advogada foi condenada em quatro ações penais pelo juiz federal Marcelo Bretas, somando pena de 41 anos e cinco meses Mas, está livre graças ao ministro do STF, Gilmar Mendes.

Os dois apartamentos farão parte do leilão no próximo dia 4 de setembro, em que acontece o primeiro leilão dos bens da família Cabral, que soma dezenas de milhões de reais. O casal ainda tem R\$ 18 milhões em dinheiro em contas também bloqueadas. Parte do dinheiro arrecadado será usada para quitar as dívidas com

Pela decisão de Bretas, a venda será feita pelo leiloeiro Renato Guedes, o mesmo que venderá, na próxima terça-feira (4), a mansão de Mangaratiba, avaliada em R\$ 8 milhões, e uma lancha, com lance mínimo de R\$ 4 milhões, entre outros bens do ex-governador Sérgio Cabral e totalizando R\$ 12,5 milhões.

'Ressalte-se que o objetivo da alienação antecipada é salvaguardar a restituição aos cofres públicos de eventual produto/proveito de crime, de forma que. obviamente, fica resguardado o direito à devolução da quantia em caso de sentença absolutória", diz Bretas na decisão.

CMB lança campanha nacional pelo direito às creches e educação infantil Em comemoração aos 30

anos da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB) foi lançada a "Campanha Nacional por Creches e Escolas de Éducação Infantil Pública e em Tempo Integral", em Audiência Pública, chamada pela deputada estadual Cristiane Dantas (PPL-RN), no plenário da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte.

Durante a audiência, dados a ocupação das creches foram apresentados. Um relatório de monitoramento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, divulgado em junho deste ano pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontou que mais de 118 mil crianças potiguares estavam fora das creches ou escolas em 2016. Os números mostram que o Rio Grande do Norte ainda está longe de atingir a meta 1 do plano, que prevê pelo menos 50% do público dessa idade matriculado nas instituições de ensino até 2024. Atualmente, são 33,4%

A defasagem nas vagas ofertadas também é reflexo da paralisação da construção de creches e pré-escola através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Éscolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) do governo federal. Segundo dados disponíveis no portal do PAC, com dados atualizados até 31 de dezembro de 2017, dos 42 municípios potiguares que apresentaram projeto para construção de creches, apenas 7 concluíram obras. A situação I tendo de trabalhar e tentan- I Morelli.



Audiência realizada pela CMB e a deputada Cristiane Dantas na Assembleia do Rio Grande do Norte

pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é alarmante: Das 7.453 obras de escolas e creches públicas financiadas pelo fundo, 29% estão paralisadas e 17% atrasadas, segundo um levantamento do portal Transparência Brasil. Obras que representam investimento de mais de R\$ 100 milhões.

Segundo a UNICEF são 32 milhões de crianças vivendo na pobreza e segundo o IBGE – 2015 mais de 8.500 milhões de crianças de 0 a 3 anos sem creches.

"A situação das crianças que precisam de escolas de educação infantil é de calamidade pública. 9 em cada dez municípios brasileiros não conseguem ter nem o censo de crianças a serem atendidas. A maioria pertencem a famílias com renda de um salário mínimo ou menos. Sem Educação pública o destino são as ruas sem saneamento. sem segurança, a ausência de alimentação adequada e total falta de acesso à educação para o desenvolvimento de suas habilidades. Além de mães, tias, irmãs se virando

nacional das obras financiada I do fazer o que é obrigação do Estado, ou até sem ter como buscar um emprego disputando o mercado de trabalho em condições ainda mais desiguais já que ficam com maior dificuldade para dar conta de estudar" afirmou a presidente da CMB Gláucia Morelli.

A campanha é taxativa. 'Está na hora de zeras a demanda de creches. Sem creche não tem voto!

A presidente da CMB afirmou que o objetivo é realizar "audiências públicas, atos, denunciar a situação na mídia local, exigir compromisso dos candidatos a Presidente, Governadores, Deputados".

Em Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Brasília essas atividades estão sendo organizadas para setembro, em especial para o dia 7, quando se comemora a independência do Brasil. "neste dia da pátria o que as mulheres querem é mais cuidado com as crianças e com as condicões para que elas consigam ir a disputa do mercado de trabalho", disse Gláucia

Justiça condena Dória e suspende direitos políticos por quatro anos Nesta sexta, 24, a Justiça de São Paulo

condenou o ex-prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB) à suspensão dos direitos políticos por 4 anos. A decisão, publicada no pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, foi proferida pela juíza Carolina Martins Cardoso.

Doria foi denunciado pelo Ministério Público em fevereiro passado sob a acusação de ter vinculado sua imagem pessoal ao slogan e ao símbolo do programa "SP Cidade Linda", "demonstrando desvirtuamento da finalidade da propaganda oficial. A Lei Orgânica Municipal diz que os símbolos da cidade são apenas a bandeira, o brasão

Além da suspensão dos direitos sob a marca, a juíza diz que o tucano deve parar de se promover ou divulgar o slogan "SP Cidade Linda" ou qualquer outro símbolo que não sejam os oficiais, providenciando a retirada do material no prazo de 90 dias.

Ainda, determinou a "devolução integral dos prejuízos causados ao erário público municipal, consistentes nos valores gastos com campanhas, veiculações publicitárias e confecção de vestuário e materiais diversos com o slogan", "pagamento de multa civil correspondente a cinquenta vezes o valor da sua remuneração à época dos fatos" e "pagamento de multa punitiva equivalente a dez salários mínimos pela prática de ato atentatório à dignidade da justiça'

A decisão, entretanto, não impede que Doria siga na disputa pelo governo paulista. Para se tornar inelegível, o ex-prefeito teria que ter uma condenação em segunda instância, de acordo com a lei da Ficha Limpa. As multas no total podem chegar a R\$ 1,215 milhão. O tucano em nota, falou que iria recorrer da decisão.

Excluir candidatos do debate impede direito de informação do eleitor, critica Dr. Léo Alves TSE precisa explicar porque

vogado e candidato a vice-presidente da República na chapa encabeçada por João Goulart Filho pelo Partido Pátria Livre (PPL), entrou com representação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) exigindo a participação de todos os candidatos nos debates realizados por veículos de comunicação. "A omissão da Justiça Eleito-

ral, admitindo debate televisivo entre alguns presidenciáveis em preterição de outros, fere as obrigações constitucionais das concessões de canais de televisão e o direito de informação do eleitor", criticou Léo da Silva

Para o advogado vivemos a "maior farsa democrática do planeta". Segundo ele, a Justiça Eleitoral se recusa a examinar indicadores jurídicos que se referem ao papel das emissoras de TV nas democracias e o direito dos eleitores de receberem informações completas e

o eleitor é obrigado a votar, mas ao mesmo tempo, lhe é negada a informação, transformando a "chamada liberdade de imprensa" maior do que o "direito constitucional de todos os cidadãos". "O TSE terá de esclarecer quem deu poder para a televisão, na prática, extinguir partido político; deverá nos convencer das razões pelas quais considera a Rede Globo mais importante do que 147 milhões de eleitores" "Este é um alerta sobre a

fraude do sistema democrático. Todos certamente perceberam, por exemplo, que o Jornal Nacional trata da agenda de apenas 4 candidatos; e que os debates escondem João Goulart Filho, embora convidem "candidato" preso e que tecnicamente está inelegível. Tudo pela audiência, nada importando o pleno direito de informação do eleitor naquilo que é do seu interesse", apontou o candidato a vice-presidente.



Dr. Léo e o candidato a presidente João Goulart Filho



"Isso é um absurdo. O trabalho nas minas é exaustivo", afirma o sindicato Mineradora quer 12 h de trabalho subterrâneo por dia

A Mineradora Anglo Gold Ashanti quer mudanças na legislação para que os trabalhadores passem a trabalhar 12 horas por dia. "Essa é uma forte reivindicação nossa. Operamos aqui da mesma forma que em qualquer lugar. No Canadá e na Austrália a jornada de trabalho subterrânea é de 12 horas.", diz Camilo Farace, presidente da Anglo Gold no Brasil.

Já para os trabalhadores, a flexibilização da legislação não representa nenhum avanço, pelo contrário: "A discussão sobre a jornada nos preocupa, porque o trabalho nas minas é exaustivo. Tem as questões da iluminação, temperatura elevada e circulação de ar", diz Delma Andrade, advogada e coordenadora do departamento jurídico do Sindicato de Mineiros de Nova Lima e Região. "Isso é um absurdo", completa.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) criada para garantir condições adequadas de trabalho, diz no Art.: 293: "A duração normal do trabalho efetivo para os empregados em minas no subsolo não excederá de seis horas diárias ou de trinta e seis semanais.", podendo chegar às 8h diárias ou 48h semanais (Art. 294). Bem longe das 12h que a empresa deseja.

Além disso, a Anglo teria que acrescentar a remuneração, para cada hora extra trabalhada, no mínimo de 25% à hora normal (6h), devendo constar em acordo ou contrato coletivo de trabalho (Art. 295).

A mineradora tem em seu quadro sete mil empregados em seis minas situadas nos estados de Minas Gerais e Goiás. A multinacional faturou em 2017, setecentos e dois milhões de dólares (US\$ 702 milhões), e extraiu do solo brasileiro 17,3 toneladas de ouro, o que representa 15% da produção mundial da empresa e de 20% do seu lucro.

Para Ferrace a legislação é um empecilho para o aumento dos ganhos da empresa: "Os trabalhadores levam meia hora para descer até a frente de lavra e mais meia hora para subir", argumenta. "Isso também afeta a produtividade".

"O Brasil precisa avançar nessa legislação. Esse é um ponto que nós clamamos muito para que a mineração de subsolo possa se desenvolver no Brasil", disse. "Se houvesse uma revisão da legislação, o país se tornaria mais atrativo vestimentos em mineração de subsolo

A reforma trabalhista não mexeu nos artigos que regem o trabalho na mineração de subsolo, contudo, seus efeitos nos demais setores foram devastadores. O que era propagado como a modernização das relações trabalhistas, por seus defensores, possibilitando a recuperação dos empregos, demonstrou-se um verdadeiro fracasso.

Hoje, quase um ano depois de sua aprovação, são mais de 27,6 milhões de desempregados e subempregados, demissões por "acordo" entre patrões e empregados aumentaram, e outras deteriorações das relações. Enquanto isso, a Anglo propõe que a jornada de trabalho retorne a patamares anteriores aos da própria legislação trabalhista. Devem achar que os trabalhadores ainda gozam de muitos direitos.

Vínculo empregatício entre motorista e aplicativo Uber é reconhecido por TRT-SP A 15ª Turma do la determinados locais

Tribunal Regional do e horários, não dispor Trabalho reconheceu a existência de vínculo de empregado entre

Uber e um motorista. A desembargadora Beatriz de Oliveira Lima, da 15ª turma, afirmou que o motorista não possui verdadeira autonomia, devendo obedecer a regras de conduta impostas pela empresa.

Para a desembargadora, a afirmação de que o motorista pode ficar ilimitadamente off-line e recusar solicitações de modo ilimitado não condiz com a necessidade empresarial e com a realidade vivenciada na relação entre a empresa, motorista e o usuário.

"Fosse verdadeira tal afirmação, o próprio empreendimento estaria fadado ao insucesso, pois as empresas correriam o risco evidente de, em relação | disse a relatora.

de um único motorista para atender o usuário", disse.

Disse ainda, que a empresa possui normas de conduta as quais os trabalhadores devem se adequar, passando por mecanismos de avaliação da empresa e dos usuários, sendo desligados caso não cumpram essas regras.

"Por fim, a alegação de que as empresas não impõem aos motoristas regras de conduta tampouco restou comprovada. Há confissão das demandadas de que as avaliações dos usuários são decisivas para a manutenção do cadastro do motorista. Aliás, a preposta, ouvida em audiência, admitiu que o demandante foi desligado exatamente por ter avaliação abaixo da média",

Terceirização e sucateamento podem ser causa de explosão, diz Sindipetro



Na sexta-feira, dia 24, os petroleiros fizeram um ato por mais segurança e em defesa da vida em frente a entrada da refinaria. com atraso de duas horas no início do turno da manhã

STJ decide que aposentados que necessitam de cuidador têm direito a acréscimo de 25%

O Superior Tribunal | trabalho, desde que seja | de Justiça (STJ) decidiu, | comprovada a necessidana última quarta-feira (23), estender o acréscimo de 25% na aposentadoria para todos os aposentados que necessitam de cuidador.

Antes, o acréscimo só valia para quem obtinha aposentadoria por invalidez. Agora a Primeira Seção da Corte estendeu, por 5 votos a 4, o benefício para as aposentadorias por idade. especial e tempo de l'esse benefício", afirmou. | todo Brasil

de de auxílio permanente. Ainda cabe recurso.

Para o presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (COBAP), Warley Martins, a decisão é justa: "Se for comprovado que o aposentado necessita do auxílio de um acompanhante, não importa qual o tipo de aposentadoria dele. E justo que o aposentado tenha

O conselho jurídico da COBAP acompanha a proposta, que é também uma luta da entidade.

De acordo com a decisão, mesmo os aposentados que recebem o teto do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), definido em R\$ 5.645,80 para 2018, terão direito ao adicional. A decisão da Primeira Seção servirá de base para outros processos que tramitam na Justiça Federal em



MPT e ANPT repudiam "manifestação de desprezo constitucional e preconceito" em fala de Bolsonaro

O Ministério Público | balho Ronaldo Curado | de Direito." do Trabalho (MPT) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) rebateram Bolsonaro (PSL) em nota divulgada no domingo (26). "È inadmissível que a atuação social eficaz do MPT seja alvo de ataque por um político descrente do projeto constitucional democrático, que se encontra no exercício de mandato parlamentar há quase 30 anos na Câmara dos Deputados.

O candidato do PSL ao Planalto disse, no sábado (25), que o MPT atrapalha o desenvolvimento nacional: "Conversei com um piscicultor agora há pouco aqui [Catanduva] sobre as dificuldades, imposto, energia cara e licença ambiental. Um país que tem um Ministério Público do Trabalho atrapalhando não tem como ir para frente".

A declaração indignou o

Fleury, e Helder Santos Amorim, vice presidente da ANPT, que respon-deram que "o candidato demonstra descaso com uma das mais importantes conquistas do processo de redemocratização do país. A partir da Constituição de 1988 o Ministério Público do Trabalho foi incumbido da defesa dos direitos fundamentais sociais relacionados ao trabalho.'

"O conhecimento e as reais intenções do sr. Jair Bolsonaro são postos em dúvida quando se refere a reclamações que lhe teriam sido transmitidas por um piscicultor da região de Catanduva e que não guardam qualquer relação com as atribuições do MPT". A nota diz ainda lamentar que "reação dessa natureza provenha de candidato à chefia de Estado, a quem incumbe a defesa Procurador-Geral do Tra- do Estado Democrático completa a nota.

"O Ministério Público do Trabalho e seus mais de 700 membros em todo o Brasil, ao tempo em que repudiam a manifestação de desprezo institucional e preconceito contra os direitos sociais dos trabalhadores, expressado pelo candidato Jair Bolsonaro, exortam os candidatos à presidência da República ao debate elevado sobre medidas de promoção do pleno emprego e do trabalho decente, com vistas à construção de uma sociedade livre, justa e solidária que, garantindo o desenvolvimento nacional, erradique a pobreza e a marginalização e reduza as desigualdades, para que seja promovido o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, em sintonia com os ideias da Constituição de 1988.",

Acidente na Replan acorreu após manutenção feita só por terceirizados, pela primeira vez na empresa, em equipamentos "que são considerados o coração das unidades"

línia da Petrobrás (Replan), no interior de São Paulo, continua com a produção parada desde a explosão da segunda-feira (20) passada. A estatal confirmou nesta segunda-feira, 27, ter recebido comunicado da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sobre medida cautelar de interdição parcial da Refinaria.

No momento do acidente, ocorrido a 00h51, não havia ninguém na área afetada. Era horário do jantar e os trabalhadores estavam reunidos no restaurante. O que chama a atenção do Sindicato Unificado dos Petroleiros de São Paulo (Sindipetro-SP) é que o acidente aconteceu poucos dias após o término de uma parada para manutenção do craqueamento. Pela primeira vez, o serviço foi executado por uma empresa de fora, apenas com trabalhadores terceirizados.

"Historicamente, a manutenção desses grandes equipamentos, que são considerados o coração das unidades, sempre foi feita por mão de obra própria, utilizando-se, principalmente, do acervo técnico e acúmulo de experiência, conhecimento que era passado de trabalhador a trabalhador", explica o diretor do sindicato Jorge Nascimento.

A explosão ocorreu em uma unidade de craqueamento, que segundo informação do sindicato, é o processo que transforma as partes mais pesadas e de menor valor do petróleo em moléculas menores e origina derivados mais nobres. O tanque de águas ácidas explodiu, provocando incêndio na área, até atingir uma unidade de destilação (processo no qual o petróleo é aquecido em altas temperaturas até evaporar, para separação dos derivados, como gasolina, querosene de aviação, diesel e asfalto,

entre outros). A Replan tem duas unidades de craqueamento e duas de destilação. Como apenas duas das quatro unidades foram afetadas, a refinaria poderia retomar o processo operacional parcialmente. No entanto, na sexta-feira, a ANP comunicou a interdi-

ção da refinaria. Trabalhadores garantem que este foi o pior acidente registrado na história da maior refinaria do país, inaugurada em maio de 1972. Uma comissão para investigar as causas da explosão foi instaurada e começou a atuar ainda

Refinaria de Pau- | na semana passada. Não houve vítimas, mas a explosão causou pânico nos trabalhadores. Cerca de 50 empregados próprios e terceirizados executavam serviços nas unidades atingidas. "Por muito pouco não tivemos uma fatalidade", afirma o diretor do Sindicato Gustavo Marsaioli.

O Sindipetro-SP aponta o processo de desmonte da Petrobrás, "com a redução do efetivo mínimo operacional e a precarização das manutenções preventivas, como uma das principais causas de acidentes na empresa". Segundo o coordenador do Sindicato, Juliano Deptula, o governo visa enfraquecer a empresa para vendê-la a preco de banana: "Há anos o Sindicato vem denunciando essa política de destruição, o sucateamento da Petrobrás e a falta de segurança, que se agravou ainda mais com a redução do efetivo mínimo operacional", declara.

Os petroleiros organizaram um ato por mais segurança e em defesa da vida, com atraso de duas horas no início do turno da manhã de sexta-feira, 24, em frente à portaria de acesso da Refinaria de Paulínia.

Durante o ato, o Sindipetro denunciou que "A Petrobrás fez um plano de demissão voluntária sem reposição e sem um programa adequado de transmissão de conhecimento [...] A sobrecarga dos trabalhadores com o monitoramento menor das atividades de rotina, por conta da redução de efetivo, também pode ser uma das causas".

A Replan é responsável por 20% de todo o refino de petróleo do país, e atende aos mercados do interior de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre, Sul de Minas Gerais e Triângulo Mineiro Goiás, Tocantins e Brasília.

Desde que teve início a nova política da Petrobrás, de economia de gastos e preço atrelado ao internacional as mudanças foram sentidas pelos trabalhadores, com quatro paradas emergenciais por conta de problemas na produção em um ano. "A refinaria teve quatro paradas em um ano. Estamos em um caminho que, estatisticamente, vai levar a um acidente fatal. Nessa última ocorrência, escapamos por um milagre. Se o tanque de águas ácidas tivesse caído um pouco mais para a esquerda ou direita, provavelmente não estaríamos aqui hoje", declarou Arthur Bob Ragusa, também diretor do sindicato.

ANA CLÁUDIA

Ciro Gomes afirma que vai "quebrar o cartel dos bancos"

Em atividade de campa- | argentino, de 53,2%, ou seja nha na capital paulista, o candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, criticou o cartel formado pelos bancos e

prometeu quebrá-lo. Para Ciro, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil devem ser envolvidos diretamente no plano de diminuir os juros praticados pelo conjunto dos bancos. "Eu vou quebrar o cartel dos bancos. Vou quebrar pesadamente, já no primeiro dia", disse o presidenciável.

A média do rotativo do cartão de crédito praticada no Brasil é a maior do mundo, com 231% ao ano, destoando até mesmo dos demais países da América cinco vezes menor.

Ciro Gomes pretende, caso eleito, por em prática um programa chamado "Nome Limpo". Visto que, segundo o SPC-Brasil, 63,4 milhões, ou 41%, dos brasileiros estão com o "nome sujo", o pedetista promete facilitar a renegociação dessas dividas.

Contraditoriamente, o economista de Ciro, Mauro Benevides Filho, defende o regime de capitalização dos recursos da Previdência, que consiste em aplicá-los ao mercado financeiro. Objetivamente, este método leva a que os idosos não venham a receber suas aposentadorias, pois as mesmas estão sujeitas Latina, cujo maior índice é o | à especulação financeira.

General Cliver; "Maduro tem medo até mesmo de sua própria gente"

CLÍVER ALCALÁ*

Clíver Alcalá, um militar que acompanhou Hugo Chávez desde que este fundou um movimento político com raiz no Exército, em 1982, até sua morte, em 2013, afirma que Nicolás Maduro "é um tirano" que cada dia tem mais dificuldades para conservar o poder. As críticas de Clíver Alcalá soam forte dentro do chavismo. Não só porque ele provém da formação desse movimento, mas pelo seu posto dentro da Força Armada Nacional Bolivariana (FANB): general da reserva.

Em entrevista ao jornal colombiano EL TIEM-PO, Alcalá afirma que na FANB se reproduz o generalizado mal-estar social que grassa na Venezuela contra o regime de Maduro, e que o presidente é tão consciente desse fato que desconfia da instituição militar.

Seguem os principais trechos da entrevista do general venezuelano.

El Tiempo – A greve geral convocada pela oposição pelo 'pacotaço' econômico que entrou em vigor esta segunda-feira pode pôr o regime de Maduro contra a parede?

Alcalá – Sem dúvida põe Maduro contra a parede. Mas também há o risco de se aprofundarem os problemas de desabastecimento que o povo venezuelano vive. São momentos difíceis para a Venezuela pela teimosia de um grupo criminoso. Entramos em situação de definições. Ou se consegue a saída (do Governo) ou eles se instalam.

El Tiempo -Que novos detalhes se conhecem sobre o atentado contra Maduro?

Alcalá - Muitos duvidaram desse atentado porque Maduro tem mentido muito ao país. Mas tudo indica que o atentado foi real e tem sido aproveitado pelo Governo para ir contra militares que considera desleais (entre os detidos estão o general Alejandro Pérez Gámez e o coronel Pedro Javier Zambrano), e contra pessoas que quer eliminar politicamente, como os deputados Juan Requesens e Julio Borges. Estão inventando acusações contra eles.

El Tiempo - Maduro duvida da lealdade das Forças Armadas venezuelanas?

Alcalá- É que na Força Armada se expressa o mesmo descontentamento que há nas famílias venezuelanas. Agora Maduro está desconfiando desses grupos anárquicos que o apoiaram, com certo poder econômico, e da estrutura militar. Está cercado por seus mesmos colaboradores e não pode reclamar porque isso não é um governo, mas um grupo de delinquência organizada.

El Tiempo – Já não confia nem em sua guarda

Alcalá - Não. Nem nos políticos que estão em torno dele.

El Tiempo – De quem fala exatamente?

Alcalá - Maduro tem já uma desconfiança total. Sabe-se que inclusive o promotor que substituiu Luisa Ortega (Tarek William Saab) está buscando uma embaixada porque ninguém quer subir em um palco com Maduro. Perderam o respeito a ele e a seu pessoal.

 $f El\ Tiempo$ – O que sabe sobre os autores do atentado contra Maduro?

Alcalá – Não posso assegurar nada sobre os responsáveis do atentado de 4 de agosto, porém a Venezuela é um país com metástase, e há tanto descontentamento que isso pode gerar reações individuais desesperadas de muitas pessoas e grupos.

El Tiempo – Isso inclui gente das Força Armadas? Como quem?

 ${\bf Alcal\'a}{\rm -Dios dado\,Cabello\,(o\,poderoso\,n\'umero}$ dois do regime), que normalmente acompanha Maduro em todos os atos, não esteve no palco em 4 de agosto. Sei que há uma pugna de poder entre eles, porque estão assinalados internacionalmente e tem perdido recursos que no passado não lhes custou muito roubar. Por esse dinheiro tem entrado em disputa.

El Tiempo – Há muitos atritos entre Maduro e Diosdado Cabello?

Alcalá - Há atritos entre todos eles. Os embaixadores do país, os funcionários das embaixadas e os agregados militares levam mais de seis meses sem receber. Não se pode pedir lealdade a quem

*Companheiro de Hugo Chávez no levante do Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR 200) contra o governo neoliberal de Carlos Andrés Perez, o general reformado Clíver Alcalá foi comandante da Região Estraté-gica de Defesa Integral (REDI) na fronteira com a Guiana.

Ortega prende 28 manifestantes em concentração pela "libertação de todos os presos políticos"

mericana de Direitos Humanos exigiu, no último domingo, que o governo da Nicarágua respeite a liberdade de expressão e o direito ao protesto. A declaração foi feita após a detenção de ao menos 28 pessoas durante o final de semana.

Ao lado de delegados do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, especialistas da CIDH que integram o Mecanismo de Acompanhamento para a Nicarágua (Meseni) foram até a prisão de Chipote, em Manágua, para se informar sobre a situação dos jovens encarcerados por se manifestarem contra o presidente Daniel Ortega e a vice-presidente, Rosário Murillo, que também é sua esposa.

Os protestos começaram após o anúncio, em abril, de uma reforma da Previdência Social e, conforme organizações independentes, já deixou mais de 450 mortos e 3.000 feridos. Enfrentan-

A Comissão Intera- | do a violenta repressão policial e paramilitar que se seguiu, a população elevou o tom e passou a reivindicar a renúncia do presidente.

Neste domingo, ao som de "liberdade para nossos presos políticos" mais de uma centena de manifestantes e familiares dos detidos se concentraram na porta da prisão para exigir informações sobre as cerca de três dezenas de manifestantes detidos em León, Carazo, Granada e Manágua. Entre os prisioneiros estava a cinegrafista brasileira. Emília Mello, que viajava junto a uma equipe de três pessoas para cobrir uma marcha anti-governamental em Granada. Após ser levada pela polícia junto com estudantes e ativistas da Coordenadoria Universitária pela Democracia e a Justiça (CUDJ), Emilia ficou detida 30 horas e deportada pelas autoridades. Na capital, houve denúncias de que homens armados

abriram fogo contra uma

caravana de opositores.

Troika alardeia saída, mas quer



Aposentados saíram às ruas contra submissão do governo Tsipras à Troika

Unicef condena a Arábia Saudita por chacina de crianças no lêmen

A UNICEF O fundo de | um porta-voz do Ministério | tam um drástico bloqueio proteção à criança da ONU denunciou o recente e mortal ataque aéreo saudita na província iemenita de Hodeida que matou 22 crinças.

O ataque aéreo saudita com bombas norte-americanas massacrou pelo menos 31 civis no Iêmen, entre elas 22 crianças e quatro mulheres, apenas duas semanas após ter chacinado dezenas de crianças em um ônibus escolar. Ò novo crime contra a Humanidade ocorreu na quinta-feira (23) na cidade de Durayhimi, na província de Hudaydah. Todas as pessoas a bordo do veículo foram mortas.

O assassinato em massa foi denunciado pela rede de televisão por satélite iemetelevisão por satélite iemenita Al Masirah, citando Washington também execuda população.

da Ŝaúde do país; todas as vítimas eram deslocados internos – pessoas forçadas a deixarem seus lares por causa da agressão ao pequeno e pobre país.

A matança anterior havia ocorrido no dia 9, na cidade de Dhahyan, na província de Saada, no norte do Iêmen, assassinando 51 civis, a maioria crianças (40!), e deixando quase 80 feridos. Fragmento com identificação de uma bomba de fabricação norte-americana Riad e Washington e tem Mark 82 de 227 kg foi usada | resistido bravamente à nesse crime. Conselheiros política de terra arrasada ianques ajudam a planejar os ataques e os bombardeiros são reabastecidos no ar uma epidemia de cólera por aviões dos EUA. Além do ao destruir as instalações bombardeio sistemático, os de tratamento de água e

naval.

A ONU e entidades de direitos humanos têm condenado a violação das leis de guerra e o genocídio em curso no país. O movimento Ansarullah, do Iêmen, condenou o ataque, dizendo que o sangue de crianças foi derramado novamente antes que o dos mortos no ataque

anterior tivesse secado. Levante popular no Iêmen expulsou do país um fantoche instalado por dos invasores, que já matou 15 mil civis, causou

Os cortes a que o governo grego se submete diante da Troika são para garantir anos a fio um superávit de 3,5% do PIB, aprofundando a recessão e o desemprego para garantir o pagamento aos bancos

fim das fatias de empréstimos da Troika à Grécia como o fim da crise da dívida grega, mas como advertiu o ex-ministro grego, Yanis Varoufakis, está sendo exigido da Grécia 'uma meta de superávit primário de 3,5% da renda nacional até 2022 e de 2,2% de 2023 até 2060".

Em suma, a Troika diz que se foi mas o arrocho continua até 2060, em um país em que o PIB foi reduzido em 25% em oito anos, tem o maior desemprego da Europa e brutal perda de salários e de aposentadorias. Dá pra imaginar a dimensão dos cortes exigidos para garantir, ano após ano, tamanhas sobras, tudo a ser depositado no altar sagrado do pagamento da dívida e da salvação dos bancos, como exige o governo alemão, que comanda e mais usufrui do bloco.

Ex-ministro da Economia, que se rebelou contra o governo de traição de Tsipras, optando pela renúncia à sua pasta, Varoufakis denunciou ainda que "o Estado grego recebeu a oferta de fáceis devoluções até 2033 em troca de continuada e dura 'austeridade' até o infinito".

O arrocho, ao invés de ser aliviado, como celebrou a mídia a serviço do sistema predominante, vai servir, portanto, apenas para, como aponta Varoufakis, "impossíveis pagamentos de em torno de 60% das receitas de impostos durante o longo período de 2023 a 2060".

Na verdade, prossegue Varoufakis, "qualquer abordagem objetiva do acordo entre o Eurogrupo sobre a dívida pública grega concluiria que este condena a Grécia a uma servidão da dívida".

È que, já antevendo o

União Europeia sufoco que esse torniquete (UE) fez alarde do vai significar para a combalida economia grega, o pacote prevê uma possibilidade de que a relação divida/PIB salte dos atuais 178% para 230% quando chegar o ano de 2060 "se a recessão global colocar as superambiciosas metas de crescimento, fora de alcance, como seguramente acontecerá, diante da próxima recessão global que se desenha", acrescentou.

A forma acertada para que a dívida contraída e acordada pelo governo grego de submissão (e traição por haver prometido resistir ao cerco dos bancos antes das eleições para fazer exatamente o contrário depois de eleito), para além do arrocho imposto, é não menos humilhante e arrasador da soberania grega: a partir do acordo. a Grécia concorda em ser submetida, por 42 anos, a uma "supervisão enfática" da Troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI). Isso significa, por espantoso exemplo, a condição dos feitores dos bancos de vetarem leis gregas que considerem incompatíveis com o pagamento da dívida.

Em reportagem do portal EU Observer, vemos o comissário para Assuntos Econômicos da UE, Pierre Moscovici declarar - do alto da sua arrogância que agora "a Grécia volta a ser um país normal" para, logo a seguir, mostrar o chicote de forma que não tem nada de velada: "Compromissos assumidos precisam ser respeitados – é isso que nos importa". Artigo deste portal expôs em uma frase a verdadeira situação criada pela Troika: "Morre a democracia no país que a criou".

NÂTHANIEL BRAIA

Argentina: professores e alunos param universidades contra cortes de Macri

70 cátedras da Universidade de Buenos Aires deram aulas para centenas de jovens | a inflação em curso. frente à Casa Rosada, na a educação pública. A luta mantém as universidades nacionais paralisadas há três semanas

Embaixo de tendas coloridas, diante de quadros -negros improvisados, e se protegendo da água que caía com guarda-chuvas, estudantes de universidades públicas e privadas, atendendo ao chamado dos professores, na sexta-feira, 24, presenciaram suas aulas na principal praça da capital argentina, encerrando assim a terceira semana consecutiva de greve universitária.

A atividade na qual foram ditadas mais de cem aulas públicas e que foi convocada pela Associação Gremial Docente AGD-ŬBA e a Federação Universitária de Buenos Aires, FUBA, surgiu no bojo do protesto nacional encabeçado por todos os sindicatos docentes (Conadu Histórica, Fedun e Conadu) em repúdio ao aumento salarial de

Professores de mais de | Os professores exigem que | torias, assembléias e abraços o aumento esteja na faixa de 25% e 30%", de acordo com

Depois da reunião com Praça de Maio, rechaçando autoridades do Ministério a tentativa de rebaixamento de Educação, dia 27, o Sesalarial e do orçamento para cretário geral da Federação Nacional de Docentes, Conadu Histórica, Luis Tiscornia, denunciou que a oferta do governo de um aumento de 15%, a partir de outubro, continua deixando os professores universitários muito abaixo da inflação prevista que, no décimo mês do ano, já superaria 24% e, portanto, sequer lhes permitiria manter o poder aquisitivo.

O presidente da (FUBA), Julián Asiner, afirmou que a jornada "foi realmente um sucesso porque se conseguiu manter a atividade ao longo de toda a tarde, apesar da chuva" e assinalou que "foi uma expressão do crescimento que tem tido a luta universitária da UBA, mas isso como parte do movimento nacional". Em declarações ao jornal Página 12, comemorou o peso que tomou a reivindicação, o que ficou evidente nas mobilizações realizadas nas últimas semanas nas cidades de Córdoba, Rosario, 15% em cotas oferecido pelo | La Rioja, La Plata, entre governo de Maurício Macri. Outras, e na ocupação de rei- pública".

simbólicos que aconteceram em diferentes localidades de todo o país.

Todos os membros da comunidade educativa insistem em ressaltar que o conflito excede a quest porque existe, além disso, um arrocho orçamentário de 3 bilhões de pesos [cerca de 400 milhões de reais] anunciado pela Secretaria de Políticas Universitárias no inicio do ciclo letivo, que está acompanhado pela paralisação de obras de infraestrutura e o retardo dos repasses para pagar gastos de funcionamento.

Luis Tiscornia sublinhou que "há efetivamente uma política de agressão e de ataque contra a educação pública e a universidade pública", em resposta a qual se formou "um movimento nacional em defesa, que inclui a reivindicação salarial já assumida pelo conjunto da comunidade universitária".

O Conselheiro superior da UBA, o docente Juan Winograd, frisou que as declarações oficiais "não surpreendem porque se baseiam na estratégia geral deste governo para avançar em direção a um esvaziamento e privatização da universidade

"Após invadido, apartamento de Cristina Kirchner foi contaminado com pó tóxico", denuncia seu advogado O advogado Carlos Beraldi | tipo de prova falsa" relacionada | contato", responsável por ter denuncia sua a apartamento | aos delitos de corrupção que | provação ("cintamos de invis

denunciou que o apartamento onde vive a senadora Cristina Fernandez Kirchner (CFK), ex-presidente da Argentina, foi contaminado por uma substância de "origem tóxica", após ser ilegalmente invadido por membros do poder judiciário e de forças de segurança do governo Macri, na semana passada, no bairro Recoleta, em Buenos Aires.

De acordo com o jornal Página 12, faxineiros que realizam habitualmente as tarefas de limpeza do local foram expostos à substância e precisaram ser internados com urgência.

O abuso se soma a uma série de "ilegalidades" cometidas durante o procedimento judicial, condenou o advogado, alertando sobre a possibilidade de que se possa plantar "qualquer | sido vítimas de um "tóxico de | Senado", sublinhou.

aos delitos de corrupção que imputam a Cristina. Nem na propriedade de Recoleta nem na de El Calafate, em Santa Cruz, disse Beraldi, "não há cofres nem documentos ou objetos que possam ter uma procedência ilícita". Além disso, frisou, vários objetos foram sequestrados sem "guardarem relação" com a causa. A substância tóxica foi en-

contrada porque logo após terem limpado o dormitório e o closet de Cristina, os responsáveis pela tarefa necessitaram ser hospitalizadas com urgência após sentir "forte coceira na garganta e nos olhos, e dificuldade para respirar" Socorridos por profissionais do Hospital das Clínicas, foi diagnosticado que haviam provocado "sintomas de irritação na pele e nas mucosas" e que seria necessário "evitar" uma "re-exposição". O advogado esclareceu que

CFK não retornará ao local "até que se tenha uma avaliação minuciosa sobre o lugar e as coisas que foram objeto de manipulação durante a invasão". Beraldi voltou a questionar as razões pelas quais foi impedido de acompanhar as forças de segurança, 'violando-se expressamente as disposições constitucionais"

"Todas estas ilegalidades já foram denunciadas ante a justiça penal competente, o Conselho de Magistratura e a Associação de Advogados, e será levada a cada um dos líderes dos distintos blocos do

Rússia: EUA ensaia falso "bombardeio químico" para justificar ataques à Síria em conluio com os terroristas O Ministério da Defesa da I so onde está sendo planejada

Rússia informou, no sábado (25), que, segundo os dados da entidade, o destroyer norte-americano USS The Sullivans chegou ao golfo Pérsico, enquanto um bombardeiro B-1B foi deslocado para a base militar stadunidense no Qatar.

Além disso, o representante oficial do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov, alertou que os terroristas da organização Tahrir al-Shams estão preparando uma provocação para depois acusar Damasco de ter usado armas químicas contra a população civil na província síria de Idlib.

"Pelas informações confir madas simultaneamente por várias fontes independentes, o agrupamento terrorista Tahrir al-Sham [novo nome adotado depois do desgaste sofrido pelo reconhecidamente nefasto bando Frente al-Nusra] está realizando os preparativos para mais uma provocação com 'uso de armas químicas' para seguir com as denúncias vazias de que seriam crimes das forças governamentais sírias contra a população civil da província de Ídlib" disse o ministro da Rússia.

De acordo com Konaske nkov, para levar a cabo a encenação de um "ataque químico" os terroristas transportaram oito reservatórios com cloro para a cidade de Jisr al-Shughur, na província de Idlib.

A Agência Sputnik reforçou no domingo (26), que o ministério russo divulgou que o Centro Russo para a Reconciliação na Síria dispõe de informações que a Idlib teriam chegado especialistas estrangeiros para encenar "ataque químico".

Deste modo, a realização deste plano é destinada a ser um pretexto para os EUA, Reino Unido e França efetuarem um

ataque contra as infra-estruturas governamentais na Síria. Aliás, em seu comunicado, o a encenação — se trata de um povoado chamado Kafer Zaita.

De acordo com o major-general Igor Konashenkov, após a encenação estar pronta, os "socorristas disfarçados de Capacetes Brancos" planejariam filmar as cenas para as mídias ocidentais e locais.

"No próprio povoado de Kafer Zaita está se efetuando o treinamento de um grupo de habitantes, transferidos do norte da província, para sua participação de uma encenação de 'danos' causados pelas alegadas 'munições químicas' e 'bombas de barril' supostamente lançadas pelas forças governamentais da Šíria, da falsa prestação de assistência pelos socorristas disfarçados de Capacetes Brancos e da gravação de cenas para ulterior divulgação nas mídias em inglês e do Oriente Médio", comunicou.

Quanto ao prazo para a operação, o representante oficial da Defesa russa assegurou que a provocação se efetuará no decorrer dos próximos dias.

"Planeja-se efetuar um ataque com munições com substâncias tóxicas a partir de lancadores de foguetes nas próximas 48 horas contra o povoado de Kafer Zaita, situado seis quilômetros para sul de Habit", especificou.

Não é por acaso que o assessor para Segurança Nacional dos EUA, John Bolton declarou, em coletiva no dia 22, que os sírios "devem pensar bem antes de fazer uso de armas químicas contra a população de Idlib".

Uma desculpa esfarrapada pois usada desde os tempos do ataque montado por Obama e também por Trump para realizar bombardeios há poucos meses. Tentativas desesperadas de defender terroristas que o dinheiro, treinamento e logística não impediram a derrota da agressão contra a soberania da ministério revelou o local preci- I Síria de ponta a ponta do país.

Mercado iria pelos ares e o mundo, junto. "Se

vembro nos EUA

se aproximando,

em que está em jogo o con-

trole do Congresso, o pi-

cadeiro em Washington

vem pegando fogo e a mais

recente reação do presiden-

te Donald Trump foi chiar

de seu procurador-geral

Flórida: atirador mata dois e fere 11 em torneio de games

Aconteceu de novo: um atirador matou duas pessoas e feriu 11 em um torneio de game de futebol americano, o "Madden NFL 19", em Jacksonville, Flórida, no domingo (26). Conforme o xerife da cidade, Mike Williams, "havia três pessoas mortas no local, inclusive o suspeito do ataque, que tirou a própria vida". O atirador foi identificado como David Katz, de 24 anos, de Baltimore, no estado de Maryland, que estava na Flórida

O mais recente episódio da 'doença americana' – a matança indiscriminada a aleatória de outros seres humanos por um atirador ensandecido, que aflige os ÉUA há mais de duas décadas - aconteceu na região central da cidade, a Jacksonville Landing, espaço à beira do rio que abriga bares, restaurantes e lojas. Massacre semelhante, acontecido também na Flórida em fevereiro em uma escola de ensino médio perto de Miami, provocou a maior manifestação da história dos EUA, com centenas de milhares em Washington, contra a violência e a corrupção promovida pelo cartel do Rifle, a NRA. Dois anos antes, em Orlando haviam sido 49 mortos a tiros em uma boate.

O Madden NFL é o jogo de game oficial da Liga Nacional de Futebol Americano e a disputa era parte da etapa classificatória para as finais em Las Vegas. Ao vivo, pelas redes sociais, pôde ser visto quando os tiros começam a ser disparados, para desespero dos jogadores. Em pânico, participantes se abrigaram aonde puderam.

SWAT E AMBULÂNCIAS

Pelo twitter, o escritório do xerife advertiu sobre o tiroteio e pediu para que todos ficassem "longe da área. #TheLanding-MassShooting". Ambulâncias, a SWAT e bombeiros acorreram ao local, segundo a emissora de televisão News4Jax, e ruas do centro de Jacksonville foram bloqueadas.

Uma das equipes que participavam do torneio, a CompLexity Gaming, informou que seu jogador, Young Drini, foi ferido de raspão em uma das mãos. "Obviamente estamos chocados e tristes com os eventos desta tarde. Nosso jogador, Drini, foi atingido no polegar, mas ele ficará bem. Ele conseguiu escapar e correr até uma academia de ginástica próxima", disse o diretor Jason Lake, à France Presse. Mais tarde, Drini tuitou que "nunca mais vou dar nada como certo. A vida pode ser interrompida em um segundo".

Há outros relatos da dramática situação vivida pelos jogadores do torneio de game. "Tenho sorte por estar vivo, eu sinto enjoado e ainda estou tremendo", escreveu @Širus-TheVirus, que se identifica como um jogador profissional de Madden. Outro sobrevivente, que se apresentou como @DubDotDUBBY, relatou que "não posso acreditar que uma bala atingiu a parede ao meu lado... corpos no chão... é um pesadelo total". "Uma bala passou raspando na minha cabeça. Me sinto bem, só tenho um arranhão na cabeça. Traumatizado e devastado". Também a mãe do jogador profissional conhecido como oLARRY2K tuitou que ele tinha sido baleado no peito, o que foi confirmado por outras testemunhas.

Como de costume, as autoridades norte -americanas se apressaram a tirar o corpo fora da tragédia anunciada - é coisa de quase toda a semana, e até diária -, com o overnador da Florida, Rick Scott, anunciando ter "oferecido o apoio do estado após o tiroteio". O senador republicano pela Flórida Marco Rubio, pró-cartel do Rifle, asseverou que o FBI e o Birô de Alcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos "estão investigando o tiroteio deste domingo".

CASA BRANCA "MONITORA"

"Estamos monitorando a situação" afirmou a secretária de imprensa da Casa Branca, Sarah Sanders, após dizer que o presidente Donald Trump já fora informado sobre o caso. Nas próximas horas, aguarda-se que o próprio Trump vá grunhir pelo twitter alguma coisa como "Deus abençoe a todos" e que o ataque "foi totalmente horrível". Foi o que ele fez em um massacre anterior.

Nos EUA, quem é menor de 21 anos não pode comprar uma latinha de cerveja, mas pode adquirir um rifle semiautomático. Enquanto isso, recentemente o cartel do Rifle, NRA, elegeu um novo presidente, à altura da função: o traficante de armas e cocaína preferido do governo Reagan, Oliver North, o operativo do escândalo "Irã-Contras".

Como assinalou várias vezes o cineasta Michael Moore, de "Tiros de Columbine", há as armas, mas isso não explica tudo. No vizinho Canadá ou na Suíça, é comum a posse de armas, mas não acontecem esses reiterados massacres nas escolas, cinemas e boates. Há a doença mental, há a falta de controles na venda e posse de armas, mas o buraco é mais embaixo. Os analistas têm apontado que a 'epidemia americana', no seu sentido mais profundo, são os 'Mi Lai' – as chacinas, indiscriminadas e aleatórias, cometidas por tropas americanas contra civis nas guerras no exterior – voltando para casa.

E voltando depois de décadas de genocídio, invasões e tortura, contra outros povos, sempre glorificados pelo establishment, a mídia e Hollywood, em paralelo com a apologia do egocentrismo e da revanche dos apóstolos do neoliberalismo. A decadência do Império como que implode em cada episódio dessa 'epidemia americana", expondo suas vísceras: a incapacidade de identificação com o próximo, a miséria espiritual, a doentia revanche, a violência indiscriminada e ensandecida, tudo isso em meio à metástase da especulação em Wall Street, à carreira armamentista e à desigualdade que não cessa de inchar. Depois de Parkland, Santa Fé e Jacksonville, para só citar três dos massacres mais recentes, onde será a próxima matança?

Trump diz que impeachment causaria crise inédita nos EUA



Pura modéstia: "Eu me dou um A+. Nenhum presidente fez tanto quanto eu fiz"

Relator da ONU considera ilegais sanções dos EUA contra o Irã O relator especial da ONU | da, que as sanções intersobre o "impacto negativo de | nacionais "devem ter um | seu país "se viu obrigado a

medidas coercitivas unilaterais sobre os direitos humanos", Idriss Jazairy, condenou a "reimposição de sanções contra o Irã após a retirada unilateral dos Estados Unidos do acordo nuclear com o Irã, que foi unanimemente adotado pelo Conselho de Segurança da ONU com o apoio dos próprios EUA", o que, considerou "desnuda a ilegitimidade desta ação".

Jazairy assinalou, ain-

propósito legal, devem ser proporcionais e não devem prejudicar os direitos humanos dos cidadãos comuns, e nenhum desses critérios é

atendido nesse caso". Nesta segunda-feira (27) Teerã ingressou junto à Corte Internacional de Justiça de Haia da ONU para denunciar as sanções unilaterais de Trump. O representante iraniano perante a corte, Mohsen | trabalho e danos à economia.

recorrer a Haia porque os EUA se negam a resolver as diferenças entre ambos países por vias diplomáticas".

O Irã solicitou à Corte de Haia que tome medidas provisórias para paralisar a agressiva escalada dos EUA, enquanto o caso não é julgado. O representante iraniano denunciou que as sanções causaram a perda de dezenas de milhares de postos de

[ministro da Justiça], Jeff Sessions, a quem convocou, numa tuitada, a "olhar para a corrupção do outro lado' – a de Hillary e sua gente: "e-mails apagados, mentiras e vazamentos de Comey, conflitos [de interesse] de Mueller, McCabe, Strzok,

abuso do Fisa, Christopher Steele e seu dossiê falso e corrupto". "Vamos Jeff, você pode fazê-lo, o país está esperando!", enfatizou.

ENTREVISTA

Conforme a mídia, a semana que se encerrou foi a pior para Trump. Em entrevista à Fox News, que é sua principal sustentação na mídia, Trump chegou a falar sobre a ameaça de impeachment e alertou que poderia "desestabilizar o mercado". "Vou lhe dizer o que, se algum dia for acusado, acho que o mercado iria despencar. Eu acho que todo mundo ficaria muito pobre ... você veria números que você não acreditaria, pelo contrário".

Voltando ao esfregaço dispensado a Sessions, Trump acrescentou que este havia dito que "não permitiria que a política o influenciasse" apenas porque "não entende o que está acontecendo sob sua posição de comando. Bob Mueller e sua gangue de 17 Angry Dems estão tendo um dia no campo enquanto a verdadeira corrupção não é tocada. Sem conluio!" conclamou.

MANOBRAS

Manobras bem sucedidas da equipe do 'investigador especial' Robert Mueller obtiveram a condenação de Manafort, ex-chefe de campanha de Trump [por evasão fiscal e fraude bancária dois anos antes da eleição], e uma confissão do ex-advogado pessoal do presidente, Michael Cohen, de que comprou o silêncio de duas donas para "influenciar a eleição" e sob "orientação do candidato" Mueller costuma ser chamado por Trump como "o cara do Obama".

Além disso, o ex-diretor da CIA John Brennan, logo após a cúpula de Trump com Putin, chegou ao extremo de classificar o presidente como "traidor", uma ação sem precedentes na história do país, e insinuou inclusive sua remoção [coisa de que a CIA tem notória expertise]. A ponto do ex-diretor nacional de Inteligência, James Clapper, comentar que a "retórica" de Brennan estava se tornando "uma questão em si" e que era sutil como um trem de carga e diz o que lhe vem à cabeça". Também nessa semana 300 jornais, capitaneados pelo New York Times, sob pretexto de reclamarem de estarem sendo chamados de "inimigos do povo por Trump", em letras garrafais expuseram não serem "o inimigo". Ah, e quem será?

Em entrevista à Fox News em 23 de agosto, Trump culpou Sessions por não assumir o controle do Departamento de Justiça. Este respondeu que seu departamento não seria "indevidamente influenciado por considerações políticas". Certamente, nada há de "político" na

houvesse um procurador-geral de verdade, teria impedido essa caça às bruxas", falou Trump. Que tal olhar a corrupção de Hillary, cobrou a Sessions om a eleição in- lalegação de que Trump termediária de no- só ganhou porque "Putin

interferiu nas eleições" e,

menos ainda, no macartismo 2.0 ("você conheceu ou conhece algum russo?"). Dez dias atrás, Trump havia dito que "um procurador-geral de verdade" teria impedido "essa caça às bruxas". Outro momento de choque foi quando o presidente comparou a sentença de cinco anos de cadeia proferida a uma exfuncionária da Força Aérea por vazamento de infor-

mações com a impunidade

de Hillary no escândalo do

emailgate, trocando infor-

mações confidenciais em

servidor privado. A condenação de Manafort por ter sido marqueteiro na eleição de Viktor Yanukovich na Ucrânia, governo inclusive reconhecido por Washington antes de derrubá-lo, é só para ver se arranca dele alguma coisa contra Trump e, até porque aconteceu dois anos antes da eleição de 2016, não tem qualquer implicação com o

suposto "Russiagate". Trump o elogiou pela "bravura", por não ter virado a casaca como Cohen, que teve a empresa da táxi da família vasculhada e chegou à conclusão de que o mais conveniente era chamar um ex-advogado de Bill Clinton [do caso da estagiária] para representá-lo.

COMPRA DE SILÊNCIO

Assim, a investigação da "influência russa na eleição" no momento escorregou para a acusação de que o pagamento de Trump pelo silêncio das duas beldades era para "influenciar a eleição". E a tentativa de tornar esse ato em algum tipo de ilegalidade, seja como "uso indevido de fundo eleitoral" – embora saído do bolso de Trump , ou quem sabe, alguma alegação de "obstrução da justiça".

Na busca de ir ajeitando o laço no pescoço de Trump, Mueller vem atuando. Um amigo de longa data de Trump, o dono da revista que servia de álibi para a compra do silêncio da modelo da Playboy e da atriz pornô, irá falar. A mais recente convocação foi para Allen Weisselberg, apresentado no Wall Street Journal como "chefe das finanças das organizações Trump", e que recebeu imunidade para fornecer informações sobre o que Cohen disse.

A 73 dias da eleição, o que não vai faltar em Washington é muita marola. Legalmente, Trump não pode ser processado criminalmente enquanto for presidente. A vontade é que, com o desgaste de Trump na mídia, os democratas se aproximem de retomar a Câmara, embora esteja mais difícil no Senado, onde é bem menor o total de republicanos cujo mandato está na reta nesta eleição.

Há gente que não quer esperar tanto, o que não é difícil de entender em se tratando de alguém de tão pouco dotado de empatia e humanidade como Trump. Mas ele não é a crise, ele é o sintoma da crise que aflige o império, depois de quatro décadas de metástase do rentismo, exacerbação da ganância, desindustrialização, guerras pelo petróleo, crash e bailout dos bancos, concentração de renda recorde e, claro, a traição de Obama, e a fraude na primária democrata para barrar Bernie Sanders.

ANTONIO PIMENTA

McCain: de mal agradecido a lobista da Lockheed

Nem bem faleceu, já se | não iria admitir isso". encontra em adiantado estágio a campanha de beatificação do belicista e senador John McCain, que acaba de receber o endosso da Lockheed, a fabricante do avião mais caro do mundo, o F-35, que prestou copiosa homenagem ao antigo criminoso de guerra no Vietnã, que depois fez uma carreira política que culminou na candidatura à presidência dos EUA em 2008 e que, quase até o último suspiro, foi chefe do Comitê de Assuntos Armados do Senado. McCain morreu aos 81 anos em decorrência de um câncer de cérebro.

Apesar de toda a apologia tanto sobre isso quanto sua insistência em mentir se dizendo "torturado" no Vietnã. Na verdade, ele deve sua vida aos militares vietnamitas, que o salvaram do linchamento por uma enfurecida multidão, guando seu avião foi derrubado em 1967. Diariamente, gente como McCain matava crianças, mulheres e velhos, destruía escolas, pontes, hospitais, plantações, na tentativa de manter a ocupação colonial sobre a Indochina e o ditador fantoche do sul.

O antigo diretor da prisão onde ficou detido - conhecida como o "Hanói Hilton"-, Tran Tong Duyet, de 85 anos, em entrevista à France Presse em janeiro, relatou "as conversas intensas" com McCain, que tratava como "Cai". "Bombardear o Vietnã foi um crime dos Estados Unidos, apoiar o regime de

Embora soubessem que ele era "o filho de uma família respeitável" - comandante da Marinha dos EUA nenhum tratamento especial", registrou Duyet, que hoje vive em um modesto quarto em Haiphong.

Duyet negou a prática de tortura: "os prisioneiros eram importantes para nós, poderíamos usá-los nas negociações com os Estados Unidos". E é conhecida a ojeriza dos comunistas a esta excrescência.

Na realidade, a acusação assacada contra as vítimas não passava de projeção do que os Dan Mitriones da vida andavam aprontando no mundo inteiro, ensinando tortura, torturando eles próprios, supervisionando a tortura aos 'discípulos'. Da parte de McCain, tratou-se da recusa em encarar de frente que os bombardeios que cometeu, matando indefesos civis vietnamitas, não passavam de crimes contra a Humanidade.

Ao final, acabou assinando, no ato de soltura em 1973, uma "confissão", que se tornou um fantasma de seu passado. Na entrevista, o otimista Duyet chegou a lamentar que McCain não houvesse sido eleito presidente dos EUA, avaliando que "teria sido positivo para o Vietnã, já que o Vietnã salvou sua vida"

Posteriormente, McCain também reclamou em uma suficiente" no hospital, como se a situação dos hospitais vietnamitas, sob bombardeio e bloqueio ao país, não fosse decorrência exatamente da agressão ianque. Seguramente, foi esse tratamento que salvou a vida do ingrato.

Ao longo da vida, jamais deixou de ser um conspirador feroz contra os povos. Foi com a subsecretária de Estado Victoria Nuland, participar em pessoa do golpe de estado na Praça Maidan, na Ucrânia, que levou ao poder neonazistas e corruptos, e era um maníaco do cerco à Rússia.

Outro momento particularmente baixo de sua trajetória reunido com altos chefes dos terroristas na Síria – inclusive um elemento que depois ficaria conhecido por Al Bagdhadi, califa do Estado Islâmico. No meio milhão de mortos na Síria, e milhões de refugiados, há o dedo podre de McCain.

Como chefe do Comitê de Serviços Armados do Senado, sempre trabalhou para garantir aquela montanha de dólares para o Pentágono e para as encomendas que fazem a alegria do cartel bélico. Coerentemente, votou a favor da Guerra do Iraque, embora quando explodiu o escândalo de Abu Graib não quis endossar a lambança

O sentido adeus da Lockheed ao seu lobista McCain pegou mal nas redes sociais. Um internauta postou que quando morresse se um cartel bélico fizer um elogio póstumo, "vocês têm minha minha autorização para cuspir no meu cadáver e Saigon foi um erro, mas ele | biografia do "tratamento in- | jogar aos cães selvagens". A.P.

Justiça exige que família do ditador Pinochet devolva parte dos US\$ 17,8 milhões roubados A Suprema Corte do Chile | nou a quatro anos de prisão, | de dinheiro nos EUA, em 2004,

ordenou na sexta-feira (24) que a família do ditador Augusto Pinochet devolva aos cofres públicos parte da fortuna roubada pelo golpista entre 1973 e 1990, período em que o general colocou os Chicago Boys no comando da economia do país.

Embora o patrimônio roubado pelo ditador alcançasse os US\$ 17,8 milhões (R\$ 73,4 milhões), o principal tribunal chileno determinou a devolução de apenas US\$ 1,6 milhão (R\$ 6,6 milhões), já que o restante dos ativos não pode mais ser retomado, por já ter ultrapassado o prazo de

Conforme o levantamento da Corte, o montante foi localizado em 125 contas abertas no Riggs Bank, nos Estados Unidos, com nomes falsos, mas passaportes contendo a foto e as impressões digitais de Pinochet.

A sentença também conde-

com o benefício da liberdade vigiada, os ex-militares Gabriel Vergara Cifuentes, Juan Ricardo Mac Lean Vergara e Eugenio Castillo Cádiz, "por terem tomado parte da subtração em favor de Augusto Pinochet Ugarte ou de familiares dele, em detrimento do Tesouro Nacional, configurando-se assim o crime de malversação de recursos"

Em sua defesa, a viúva e os filhos do general vinham cinicamente alegando que a montanha de recursos se tratava de "herança" e que, por ele ter morrido antes do início do processo, deveriam ficar integralmente com a família. Embora houvesse inú-

meras denúncias a respeito da corrupção pinochetista, foi somente a partir de uma investigação sobre lavagem

que o caso veio à tona, ganhando repercussão a descoberta de contas bancárias secretas nas Ilhas Virgens Americanas.

Diante do flagrante, os advogados chilenos Carmen Hertz e Alfonso Insunza entraram com uma queixa contra o desvio de recursos públicos e a evidente fraude fiscal, dando início ao caso Riggs no país andino. Quando os tribunais iniciaram o caso. há 14 anos, os bens do ditador e o dinheiro no Riggs foram finalmente embargados.

De acordo com uma comissão da Câmara dos Deputados que investigou a privatização de estatais durante o regime de Pinochet, o país perdeu pelo menos U\$ 6 bilhões de dólares com a "venda" destas empresas, entre 1978 e 1990. abaixo do seu valor contábil.

João das Neves entra no carro para a eternidade

João das Neves, que se formara ator e diretor na década de 50 do século XX, estava, como Lorca, ligado ao povo – a uma vertente popular de teatro praticamente desde o início de sua trajetória

CARLOS LOPES

deixou este mundo na sexta-feira, dia 24, fazia parte de uma geração de homens de teatro que acreditava no que disse Federico Garcia Lorca, em uma de suas Charlas sobre el teatro:

"Un pueblo que no ayuda y no fomenta su teatro, si no está muerto, está moribundo".

Talvez, por isso, as principais manifestações culturais, logo após o golpe de 1964, foram no teatro.

João das Neves, que se formara ator e diretor na década de 50 do século XX, estava, como Lorca, ligado ao povo - a uma vertente popular de teatro praticamente desde o início de sua trajetória.

Nos anos 60, fundou o grupo Os Duendes e assumiu a direção do Teatro Arthur Azevedo, no então longínquo bairro carioca de Campo Grande. Seu grupo, no entanto, foi colocado para fora do Teatro Arthur Azevedo pelo então governador da Guanabara, Carlos Lacerda. que o acusou de "comunista" e de "fazer propaganda subversiva".

Foi, então, ainda antes do golpe, que João das Neves dirigiu o teatro de rua do Centro Popular de Cultura da UNE (CPC/UNE).

Algum tempo depois, com o fechamento do CPC – e da UNE, que passou à clandestinidade – ele participaria, com Vianinha, Paulo Pontes, Armando Costa, Denoy de Oliveira e Ferreira Gullar, da fundação do Grupo Opinião.

Começaria, então, uma longa luta da cultura contra a estupidez. Anos depois, quando a transmissão pela TV do ballet "Romeu e Julieta", pelo corpo do Teatro Bolshoi, de Moscou, foi proibido por um ministro da Justiça – por sinal, um civil – alguém diria que o pior da ditadura não era o seu caráter entreguista, antinacional, antipopular, antidemocrático, mas sua burrice. Na verdade, essas expressões eram redundantes.

O Grupo estreou com "Opinião", que reunia Nara Leão, Zé Kéti e João do Vale. Depois vieram "Liberdade, Liberdade" (1965), "Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come" (1966), "Jornada de um Imbecil até o Entendimento" (1968), e, com direção de João das Neves, "A Saída, Onde Fica a Saída?" (1967), texto de Armando Costa. Antônio Carlos Fontoura e Ferreira Gullar.

Em 1968, o Grupo comemoraria quatro anos com "Antígona", de Sófocles, dirigida por João das Neves.

É nessa época (1964-1965) que João das Neves escreve "O Ultimo Carro". A peça foi premiada, em 1966, no Seminário de Dramaturgia Carioca, mas somente foi encenada em 1976, com um sucesso incomum mais de 2 anos em cartaz.

Um dos maiores críticos teatrais do país, Sábato Magaldi, observou como, nessa peça, João das Neves conseguiu transportar para o plano simbólico um contexto social poucas vezes abordado: o cotidiano da população que, diariamente, é transportada pelos trens da Central.

O próprio João das Neves diria, depois:

"A grande personagem da peça é o trem. Que com a sua capacidade de abrangência ela cerca todos os outros. Ela vira um sujeito. Não só um sujeito, ela vira uma metáfora do Brasil

Com "O Último Carro" João das Neves ganhou os prêmios Mambembe e Molière – pelo melhor texto e melhor direção. Levada à cena na 14ª Bienal Internacional de São

oão das Neves, que | Prêmio da Bienal (1977).

Algo que hoje, ainda, impressiona neste texto é como, na voz dos passageiros do trem, o autor conseguiu se apropriar da dicção típica do subúrbio carioca.

Embora, é verdade, nascido no Rio, ele sempre foi bem carioca. Estudante do Colégio Mallet Soares, em Copacabana, ele atravessara a cidade, até a zona norte - e até o que então se chamava "zona rural" do Estado da Guanabara (Campo Grande, Santa Cruz. Sepetiba).

Numa trajetória de mais de 60 anos de atividade, João das Neves dirigiu dezenas de peças e espetáculos como "Tributo a Chico Mendes" (1986), "A Missa dos Quilombos", "Primeiras Estórias" (1991-1992), "A História do Soldado" (1997), "Uma Noite com Brecht" (1998), "Pedro Páramo" (2001), "Território Interno" (2006), "Madame **Satã**" (2015) e "**À Lenda do Vale da Lua**" (2015).

Especialmente importante foi sua parceria com Paulo César Pinheiro, de quem levou ao palco "Besouro Cordão **de Ouro**" (2006), "**Galanga**" (2011) e "**Chico Rei**" (2011).

João das Neves também foi um estupendo diretor de espetáculos musicais, por exemplo, com Baden Powell, João do Vale, Chico Buarque, Milton Nascimento e Geraldo Vandré.

Em 2013, João das Neves encenou "Arena conta Zumbi", de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, montagem da peça de maior impacto, após o golpe de 1964 (v. HP 06/05/2009, Augusto Boal, uma vida e uma obra dedicadas ao Brasil e ao seu teatro).

Em 2014, o grande diretor realizou um fenomenal reencontro. Dirigiu "Os Azeredo mais os Benevides", de Oduvaldo Vianna Filho, no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, em uma iniciativa do Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (CPC/UMES).

A peça de Vianinha iria estrear no dia 1º de abril de 1964, no teatro da UNE, na sede da entidade, no Rio de Janeiro.

Mas... naquele dia houve um golpe de Estado, que derrubou o governo constitucional e eleito do presidente João Goulart. No mesmo dia, o prédio da UNE foi incendiado pelos golpistas e o teatro, destruído.

Apesar de um prêmio, conferido em 1966 à "**Os Azeredo** mais os Benevides", pelo Serviço Nacional de Teatro (SNT), do Ministério da Educação e Cultura, e da publicação da peça dois anos mais tarde, ela jamais fora levada à cena.

Somente cinquenta anos depois, em 2014, ela seria encenada – tendo como diretor, João das Neves (v. HP 16/05/2014, João das Neves monta Os Azeredo mais os Benevides no Teatro Denoy de Oliveira, e, também, HP 11/04/2014, O diretor João das Neves).

Em 2016, João das Neves retornou aos palcos como ator em "Lazarillo de Tormes".

Foi, também, um produtivo escritor, desde livros sobre teoria e história do teatro -"Análise do Texto Teatral" "1950-1980: Trinta anos de Teatro Brasileiro" – até obras de literatura infantil como "História do Boizinho Estre-

la", além de 20 peças teatrais.
"Seu teatro", declarou a
atriz Rebeca Braia, que foi dirigida por João das Neves em "Os Azeredo mais os Benevides", "nos dizia das diferentes raças, dos tantos ritmos e músicas, dos nossos modos de viver, dos jeitos nossos de cantar, de lutar, de





cantar. No dia da estreia Dos | arte da coletividade. Ele tinha Azeredo mais os Benevides, fez uma grande roda e nos disse emocionado que agradecia a todos que estavam ali por terem concretizado um sonho que tinha sido interrompido. Naquela noite nós, com os olhos marejados, estreamos finalmente! Nós é que agradecemos, Mestre! Por tantos ensinamentos, por tantas estórias contadas, por dirigir com mãos mágicas que faziam as cenas nascerem sob nossos olhos, pela generosidade, por

os pés fincados na história do Brasil, o coração ligado ao povo e na cabeça sonhos, sonhos de liberdade"

Em janeiro, quando fez 84 anos, João das Neves lançou seu mais novo livro "Diálogo com Emily Dickinson".

O diretor faleceu em Belo Horizonte, vítima de câncer. A sua esposa e companheira, Titane, e a suas filhas, Maria João e Maria Íris, nossa solidariedade, neste momento em que João das Neves, definitivamen-Paulo, a peça recebeu o Grande | falar, de rezar e de cantar e de | nos mostrar que o teatro é a | te, passou para a eternidade.

Maestro Marcus Vinícius: João das Neves ficará como um dos destaques da dramaturgia brasileira "Meu primeiro encontro | vidado para dirigir a encenação

com João das Neves foi há 50 anos, em 1968", afirma o maestro, compositor e diretor ar-tístico do CPC-UMES, Marcus Vinícius, sobre sua convivência com o dramaturgo.

"Havia chegado no Rio e entrei em contato com os que faziam o Grupo Opinião. Eu era vizinho do teatro e sempre estava passando por lá. Encontrei diversas vezes com João nas assembleias da classe artística e assim foi se aprofundando a minha convivência com João e o pessoal do Opinião.

Logo veio o primeiro trabalho que participei com ele, em 1970, o show Opção. Ele era o diretor do show que fiz, cantando junto com Sergio Ricardo e Sidney Miller. Neste show, a cada semana tínhamos um convidado, como Paulinho da Viola, Beth Carvalho, Luiz Eça.

Eram atos de resistência com grande parte dos artistas já no exílio.

Ao longo de seus trabalhos, João das Neves se revelou um grande diretor de espetáculos musicais. Dirigiu Chico Buarque, entre tantos outros. De muitas formas ele foi se tornando uma pessoa relevante nas artes cênicas do país.

Voltei a me reencontrar com ele quando ele retornava de um trabalho na Berlim Oriental, de peças radiofônicas. Ele trouxe elementos para fazer um seminário sobre esse gênero e

eu participei desse seminário. Passou-se muito tempo, já em 2014, houve um grande reencontro quando ele foi conbrasileira"

de Os Azeredo mais os Benevides, uma iniciativa do Centro Popular de Cultura da UMES, um grande resgate da obra de Vianinha, que seria encenada pelo CPC-UNE, e que fora abortada quando se instalou a noite do golpe de 1964.

João das Neves e,

abaixo, cena

- de "O Último Carro",

que ganhou os prêmios

Mambembe e Molière

- pelo melhor texto e

melhor direção. Levada

à cena na 14ª Bienal

Internacional de São

Paulo, a peça recebeu

o Grande Prêmio da

Bienal (1977) - e a peça

Os Azeredo mais os

Benevides, de Oduvaldo

Vianna Filho, encenada

pelo CPC/UMES e

dirigida por ele em 2014

Foi muito gratificante esse trabalho, no qual eu produzi as músicas, mantendo a única original, que abre a peça, Chegança, de Edu Lobo. Fui fazendo a partir de discussões com ele sobre os momentos de entrada das músicas e ele aprovou as propostas que eu trouxe. Era muito observador. Discutia com interesse os momentos em que devíamos inserir trechos đe domínio público do nosso cancioneiro popular.

De modo que ele manifestou mais uma vez essa aptidão para o espetáculo musical, como já havia feito no trabalho muito especial com Paulo César Pinheiro, Besouro Cordão de Ouro, em torno da vida de uma lenda da capoeira.

Pudemos ver esse vigor e essa percepção criativa na reedição da peça Arena Canta Zumbi, que fora dirigida por Augusto Boal e voltou a ser encenada em São Paulo, a pedido de Cecília, a viúva de Boal.

Desde aquele seu famoso trabalho, O Último Carro, até estas direções mais recentes, sempre vemos um tino cênico e musical, que só temos a enfatizar para dizer que João das Neves ficará como um dos destaques da dramaturgia